

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS: LÍNGUA E LITERATURA  
PORTUGUESA E LÍNGUA E LITERATURA ESPANHOLA**

**LUCIANA CRUZ ERNESTO**

**ANÁLISE DOS ELEMENTOS COESIVOS PRESENTES EM TEXTOS ESCRITOS  
NA PROVA DO ENADE PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DO  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA**

Benjamin Constant – AM  
2022

**LUCIANA CRUZ ERNESTO**

**ANÁLISE DOS ELEMENTOS COESIVOS PRESENTES EM TEXTOS ESCRITOS  
NA PROVA DO ENADE PELOS ESTUDANTES DO CURSO DE LETRAS DO  
INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola do Instituto de Natureza e Cultura da Universidade Federal do Amazonas, como requisito obrigatório para obtenção de nota final da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Profa. Dra. Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante

Benjamin Constant – AM  
2022

## Ficha Catalográfica

Ficha catalográfica elaborada automaticamente de acordo com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

E71a Ernesnto, Luciana Cruz  
Análise dos elementos coesivos presentes em textos escritos na prova do ENADE pelos estudantes do Curso de Letras do Instituto de Natureza e Cultura : produção textual / Luciana Cruz Ernesnto . 2022  
54 f.: il. color; 31 cm.

Orientadora: Ligiane Pessoa dos Santos Bonifácio  
TCC de Graduação (Licenciatura Plena em Letras - Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola) - Universidade Federal do Amazonas.

1. Produção textual. 2. Coesão e coerência. 3. Conjunções. 4. Enade. I. Bonifácio, Ligiane Pessoa dos Santos. II. Universidade Federal do Amazonas III. Título

## **DEDICATÓRIA**

Dedico este trabalho, principalmente, a minha filha Yandra Luciane e meu esposo Jozias Pereira, pela compreensão, pelo carinho, pelo amor, pela amizade e por estarem sempre ao meu lado, me dando forças nos momentos bons e difíceis pelos quais passamos juntos.

Aos meus pais Francisco Ernesto e Nenita Pereira, pela força, pelo apoio, pela compreensão e pelo carinho, e por confiarem na minha sabedoria e nas minhas decisões.

Ao meu avô Severino e aos meus irmãos, Valdeci, Oziel, Adivede, Delzuita, Nedra, Jhone, Kelly, Elizete, sobrinhos e cunhadas (os) e demais familiares.

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente, agradeço a Deus por me conceder sabedoria, força, saúde, e por iluminar os meus caminhos em cada momento.

Em segundo lugar, aos meus pais Francisco Ernesto e Nenita Pereira, pela força, apoio, compreensão, carinho, e por eles confiarem na minha sabedoria e nas minhas decisões.

Ao meu avô Severino e aos meus irmãos, Valdeci, Oziel, Adivede, Delzuita, Nedja, Jhone, Kelly, Elizete, meus sobrinhos e cunhadas (os).

Em especial, a minha filha Yandra Luciane e meu esposo Jozias Pereira, pela compreensão, carinho, pelo amor, pela amizade, por estarem sempre ao meu lado, me dando forças nos momentos bons e difíceis pelos quais passamos juntos.

Aos meus familiares que acreditaram em mim e na minha capacidade de concluir a minha graduação.

A Universidade Federal do Amazonas, por ter me dado a oportunidade de realizar minha graduação, e assim, aprender e conhecer novas arcabouços de conhecimentos.

As minhas amigas: Amélia Ruth, Priscila Gutierrez, Suzamara Braga, Patrícia Garcia e Cleiciane Nazário. Obrigada pela força, apoio e motivação, também pelos momentos bons e difíceis que vivemos. Vocês sempre me incentivaram a não desistir dos meus sonhos e objetivos almejados. Sou grata aos demais colegas. Obrigada pelos incentivos.

A todos os docentes que ministraram cada disciplina que foi desenvolvida com muito esforço e dedicação.

Especialmente a minha orientadora, Professora Doutora Marcilene da Silva Nascimento Cavalcante. Obrigada pela compreensão, pela motivação, pela paciência e incentivo nos momentos difíceis.

Ao coordenador do Curso de Letras, Adelson Florêncio Barros, e todos que contribuíram com as pesquisas que foram realizadas a fim de concluir minha monografia.

## EPÍGRAFE

*“A felicidade é a conquista do sucesso interior.  
Sentir-se realizado, feliz, amado e prospero é  
Uma ambição natural de todos nós.  
Todavia, só conseguiremos chegar ao topo se  
tivermos o otimismo audacioso de confiar nos  
poderes do invisível.  
Sob a proteção do amor do universo, seguimos  
Para a frente sem medo de viver”.*

*(Zíbia Gasparetto, 1996)*

## **LISTA DE ILUSTRAÇÕES**

Tabela 1 Conectores utilizados pelos discentes em seus textos.....31

Gráfico 1 Os conectores mais recorrentes nos textos dos discentes do Curso de Letras....33

## **LISTA DE SIGLAS**

ENADE - Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

ENC - Exame Nacional de Cursos

ENEM - Exame Nacional do Ensino Médio

INC - Instituto de Natureza e Cultura

INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisa Educacionais Anísio Teixeira

IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básico

IEAA - Instituto de Educação, Agricultura e Ambiental

MEC - Ministério da Educação e Cultura

PPC - Projeto Pedagógico do Curso

SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

SAEB - Sistema de Avaliação da Educação Básica

UFAM - Universidade Federal do Amazonas

## RESUMO

A pesquisa que deu origem a presente monografia se insere no campo de estudos da Linguística Textual. O objetivo geral da pesquisa foi analisar os textos escritos na prova do ENADE pelos discentes finalistas do Curso de Letras do Instituto de Natureza e Cultura. Para embasamento teórico da monografia foi feita uma pesquisa bibliográfica com base nas leituras de autores que discutem da temática em questão, como: Antunes (2005), Costa Val (2006), Fávero (2012), Fávero e Koch (2000, 2018, 2012), Koch (1992, 1997, 2004, 2009, 2014, 2015), Marcuschi (2003, 2008, 2012), dentre outros. Além disso, foi feita uma pesquisa documental nos sites do INEP e no Projeto Pedagógico do Curso de Letras. A coleta dos dados foi realizada nos sites do MEC de onde se obteve os textos escritos nas provas do Enade do ano 2017. Foram selecionados 20 (vinte) textos para as análises. O método utilizado foi o dedutivo, porque partimos da observação dos dados particulares relacionados à temática, por meio dos quais foi possível interpretar as respostas mais concretas acerca da problemática. Os resultados apontam que foi possível verificar alguns elementos coesivos pelo uso da conjunção nas produções textuais dos estudantes do Curso de Letras. Com maior recorrência, foram identificadas as conjunções aditivas, opositivas e explicativas.

**Palavras-chave:** Produção textual. Coesão e coerência. Conjunções.

## RESUMEN

La investigación que dio origen a esta monografía se enmarca en el campo de estudios de la Lingüística Textual. El objetivo general de la investigación fue analizar los textos escritos en la prueba ENADE por los estudiantes finalistas del Curso de Letras del Instituto de Naturaleza y Cultura. Para la base teórica de la monografía se realizó una investigación bibliográfica a partir de las lecturas de autores que abordan el tema en cuestión, tales como: Antunes (2005), Costa Val (2006), Fávero (2012), Fávero e Koch (2000, 2018, 2012), Koch (1992, 1997, 2004, 2009, 2014, 2015), Marcuschi (2003, 2008, 2012) entre otros. Además, se realizó una investigación documental en los sitios web del INEP y en el Proyecto Pedagógico de la Carrera de Letras. La recolección de datos se realizó en los sitios web del MEC de donde se obtuvieron los textos redactados en las pruebas Enade 2017. Se seleccionaron veinte (20) textos para el análisis. El método utilizado fue deductivo, pues partimos de la observación de datos particulares relacionados con el tema, a través de los cuales fue posible interpretar las respuestas más concretas sobre el problema. Los resultados indican que fue posible verificar algunos elementos de cohesión por el uso de la conjunción en las producciones textuales de los estudiantes del Curso de Letras. Con mayor frecuencia se identificaron conjunciones aditivas, opositivas y explicativas.

**Palabras clave:** Producción textual. Cohesión y coherencia. Conjunciones.

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	9
<b>CAPÍTULO I</b> .....	11
<b>1 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	11
1.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: ALGUNS CONCEITOS E TRAJETÓRIA.....	11
1.2 CONCEPÇÕES DE TEXTOS.....	16
1.3 COESÃO E COERÊNCIA.....	18
1.4 OS ELEMENTOS COESIVOS NA SUPERFÍCIE TEXTUAL.....	22
1.5 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EXAME NACIONAL DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE.....	23
<b>CAPÍTULO II</b> .....	27
<b>2 METODOLOGIA DA PESQUISA</b> .....	27
2.1 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO.....	27
<b>CAPÍTULO III</b> .....	29
<b>3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....	29
3.1 CONHECENDO UM POUCO SOBRE O CURSO DE LETRAS DO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA.....	29
3.2 O USO DOS CONECTORES NA SUPERFÍCIE TEXTUAL.....	31
3.3 OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS PELOS CONECTORES E OS CONTEXTOS SEMÂNTICOS.....	33
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	39

<b>REFERÊNCIAS</b> .....	40
<b>ANEXOS</b> .....	42

## INTRODUÇÃO

O estudo sobre a produção textual nos mostrou que há muitos fatores que intervêm na construção de um texto. Nesta monografia, o foco é a coesão textual que se manifesta nas articulações gramaticais entre as palavras, frases, orações e parágrafos e nas demais estruturas de um texto, de modo que possa garantir ao texto a unidade de diversas partes que o compõem, tornando-o, assim, coeso e coerente. Entretanto, o uso dos conectivos que são responsáveis por essa coesão, nem sempre ocorre de forma adequada, produzindo, por vezes, um sentido não desejado e essa dificuldade de construção textual é perceptível em todos os níveis escolares, inclusive nos cursos de graduação. Muito embora, acredita-se que os estudantes do Curso de Letras como encontra-se no Projeto Pedagógico do Curso - PPC, ao concluírem sua graduação, tenham construído os conhecimentos necessários para redigirem textos com mais clareza e coesão. Visto que os discentes do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola, como qualquer outro acadêmico, ao adentrar na Universidade chegam com um determinado modo de se expressar e se comunicar com os outros, e ao decorrer do curso, vão se adaptando a uma nova variedade linguística, considerada por alguns, mais adequada e a uma linguagem mais formal e assim a produção textual desses alunos também sofre alterações com o aprendizado linguístico.

Diante disso, formularam-se as seguintes perguntas que nortearam a investigação: i) Como ocorre o uso dos elementos coesivos presentes em textos escritos na prova do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes pelos estudantes do Curso de Letras? ii) Como ocorre a construção de sentidos em cada contexto? iii) Quais são os contextos mais recorrentes em textos escritos pelos estudantes do Curso de Letras? No intuito de responder às questões levantadas, a pesquisa desenvolvida teve como objetivo principal analisar os textos escritos na prova do Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - Enade pelos estudantes do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola no Instituto de Natureza e Cultura, identificando o uso dos elementos coesivos e a construção de sentidos em cada contexto. Para isso os objetivos específicos foram identificar o uso dos elementos coesivos nos textos escritos na prova do Enade pelos discentes do curso de Letras; averiguar a construção de sentidos em cada contexto e verificar quais os contextos mais recorrentes nos textos escritos.

A importância da pesquisa está no sentido de contribuir para um diagnóstico da formação linguística que os discentes receberam ao longo do Curso de Letras, uma vez que o

aluno egresso deve construir conhecimentos teóricos e práticos quanto aos objetos de ensino e aprendizagem do seu campo de atuação, tais como: leitura, produção textual, literatura, as diferentes esferas de circulação de discursos, a gramática, a dinâmica da enunciação e da interação pela linguagem, a análise linguística, dentre outros saberes da temática em questão. Sendo assim, a escolha do objeto para o estudo, no caso, as provas do Enade, se justifica pelo fato de que o Enade é um instrumento que avalia a qualidade do Ensino Superior por meio de provas que tem questões subjetivas e de múltiplas escolhas e essas questões são relacionadas aos conteúdos curriculares previstos na matriz do Curso de graduação. Além disso, essas provas são materiais públicos que podem ser pesquisados com fins de analisar como está a qualidade do Ensino Superior.

Para a realização da investigação foram adotados os procedimentos metodológicos que iniciou a partir da revisão bibliográfica, que consistiu basicamente na leitura e análise de textos de autores, como: Antunes (2005), Costa Val (2006), Fávero (2012), Fávero e Koch (2000, 2018, 2012), Koch (1992, 1997, 2004, 2009, 2014, 2015), Marcuschi (2003, 2008, 2012) dentre outros.

A pesquisa documental foi feita por meio digital que possibilitou o acesso às provas do Enade e assim, ao objeto de estudo que foram os textos escritos pelos estudantes do Curso de Letras no ano de 2017. Na análise dos dados, foram aplicados o método dedutivo e o método analítico descritivo a partir da abordagem teórica da Linguística Textual.

Este trabalho monográfico está organizado em três capítulos que apresentam os conceitos e considerações essenciais ao entendimento do processo investigativo. Assim sendo, o primeiro capítulo é a fundamentação teórica que traz os conceitos que dão suporte teórico para as análises e que está dividido em seções que abordam a Linguística Textual, concepções de textos, coesão e coerência, os elementos coesivos na superfície textual e sobre o Enade. O segundo capítulo diz respeito aos procedimentos metodológicos que traça o percurso feito pela pesquisadora durante o desenvolvimento da pesquisa. O terceiro é o capítulo da análise e discussão dos resultados que apontam os resultados obtidos após as análises. Por fim, temos as considerações finais em que a pesquisadora faz suas reflexões e retoma de forma enfática os resultados alcançados.

## CAPÍTULO I

### 1 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo tem como objetivo apresentar os principais conceitos que fundamentaram a pesquisa realizada. Neste sentido, a primeira seção versa sobre o conceito da Linguística Textual e seu percurso de longas décadas, conforme a evolução de seu objeto de estudo. Assim como também apresenta os teóricos e autores que fizeram e fazem parte da trajetória do seu desenvolvimento.

A segunda seção aborda sobre as concepções de textos, que comprova que ao longo do tempo, as concepções sobre texto foram sofrendo alterações a partir do surgimento de novas teorias como a pragmática e o cognitivismo

A terceira seção aborda sobre a coesão e a coerência, conceitos centrais para o nosso estudo investigativo. A coesão textual é a que faz ligação entre frases, palavras que determinam a intencionalidade no texto, ou seja, é a coesão que estabelece a conexão entre os segmentos de um texto, evitando repetições de palavras, juntamente com a coerência, organizam o texto com a utilização de recursos coesivos que são os mecanismos para a identificação da coerência no texto de maneira adequadamente.

A quarta seção expõe os elementos coesivos na superfície textual, trata-se dos fatores que envolvem a Linguística Textual seu objeto de estudo e as funções que estabelecem as relações entre as partes de um texto, pronomes, advérbios, sinônimos dentre outros que fazem a ligação entre termo ou oração no período ou interior no parágrafo de um texto.

A quinta seção frisa sobre o Enade que é um dos conceitos essenciais para o desenvolvimento da pesquisa. Sabe-se que o Enade é um tipo de avaliação de educação superior, aplicada aos ingressantes e aos concluintes de cada curso, com o intuito de verificar o rendimento dos acadêmicos em relação as diretrizes curriculares do curso. Iniciamos, portanto, com a abordagem sobre a Linguística Textual e sua trajetória.

#### 1.1 LINGUÍSTICA TEXTUAL: ALGUNS CONCEITOS E TRAJETÓRIA

O conceito de Linguística textual vem sendo construído ao longo de mais de 30 décadas, de acordo com as diferentes concepções de seu objeto de estudo. Na sua história

houve propostas teóricas diversas e, por isso, seu desenvolvimento não foi homogêneo. Koch (2015, p. 11) explica que

A linguística textual é o ramo da Linguística que toma o texto como objeto de estudo. No entanto, todo o seu desenvolvimento vem girando em torno das diferentes concepções de texto que a Linguística tem abrigado durante seu percurso, o que acarretou diferenças bastante significativas entre uma e outra etapa de sua evolução.

Atualmente, pode-se afirmar que o objeto de estudo da Linguística Textual é o texto em suas diferentes formas e gêneros e nesse sentido, a Linguística Textual tem uma grande importância no ensino de língua, conforme Marcuschi (2012, p. 33)

A linguística textual assume importância decisiva no ensino de língua e na montagem de manuais que busca estudar textos. Ela deve prestar um serviço fundamental na elaboração de exercícios e na formação da capacidade hermenêutica do leitor, ao lhe dar o instrumental que o capacita para a compreensão de textos.

Diante das diferentes propostas teóricas apresentadas na constituição da Linguística Textual, tentaremos expor de forma breve a trajetória da Linguística textual, basicamente nos três principais momentos.

O surgimento da Linguística Textual ocorreu na Europa, porém, o seu desenvolvimento se deu, especialmente na Alemanha, na segunda metade da década de 1960. Durante esse período, a Linguística teve como principais autores que influenciaram e contribuíram no seu desenvolvimento, em linhas gerais, alguns da Alemanha e outros fora dela, podemos citar: Harald Weinrich, Roland Harweg, Wunderlich, Siegfried, Schmidt, Elisabeth Gülich, Beaugrande & Dressler, Teun A. Van Dijk, dentre outros.

Entretanto, não se pode falar de Linguística Textual sem aludir alguns autores funcionalistas como Halliday, Hasan, Danes, Firbas, Mathesius, Sgall, dentre outros, que apesar dos seus trabalhos não serem frequentemente considerados como parte da Linguística Textual, mas, de alguma forma contribuíram com grande importância no seu desenvolvimento.

Dois aspectos marcaram a primeira fase que foram a construção de gramáticas do texto e a importância dada à coesão e coerência, que são vistas como propriedade do texto. Vejamos um pouco sobre as gramáticas de texto. Fávero (2012, p. 229) esclarece que

A gramática textual não só está diretamente interessada nos aspectos discutidos pela gramática gerativa, pressuposição, tema/rema, mundos possíveis, etc, como também sustenta que eles não podem ser descritos adequadamente por uma gramática frasal. De qualquer forma, é na linguística gerativa que se encontra um conjunto de procedimentos metodológicos e de descrições empíricas que servirão de base sólida para se proceder à extensão da gramática frasal para uma gramática textual.

Nessa época a maioria dos estudos eram voltados para a análise transfrástica ou construção de gramáticas de texto. Eram distinguidos três momentos fundamentais na passagem da teoria da frase à teoria do texto: o da análise transfrástica, o das gramáticas textuais e o da teoria ou linguística do texto.

Não se tratava de uma distinção de ordem cronológica, entretanto, de ordem tipológica. A postulação dos três momentos, se define como um primeiro momento, justamente a necessidade de ultrapassar os limites da frase, para dar conta de certos fenômenos como referenciação, seleção do artigo, concordância de tempos verbais, relação semântica entre frases não ligadas por conectivos, vários fatos de ordem prosódica, e assim consecutivamente.

Acerca dessas questões, teóricos buscaram encontrar regras para o encadeamento de sentenças, a partir dos métodos até então utilizados na análise sentenciais, buscando ampliá-los para dar conta de pares ou sequências maiores das frases. O que passou a observar, no nível interfrasal - ou transfrástico - uma série de fatos já estudados no nível sentencial - questões relativas, como ressaltado, à correferência, à conexão entre orações, à relação tópico/comentário, entre outros. No que diz respeito ao primeiro momento

[...] a pesquisa circunscreve-se ainda, a enunciados ou sequências de enunciados, partindo-se, pois, destes em direção ao texto, definido, por exemplo, por Isenberg (1970) como “sequência coerente de enunciados”. Seu principal objetivo é o de estudar os tipos de relação que se podem estabelecer entre os diversos enunciados que compõem uma sequência significativa (FÁVERO; KOCH, 2018, p. 18).

Ou seja, parte-se da frase para o texto. Isso se dá devido à preocupação com as relações que se estabelecem entre as frases e os períodos, de forma que construa uma unidade de sentido. Nesse caso, ocupavam o primeiro plano as relações referenciais, em particular a correferência, considerada um dos basilares fatores de coesão textual.

Assim, há uma vertente investigativa voltada para as relações semânticas entre enunciados do texto não ligados por conectores. Desse modo, a coerência é apenas sintático-semântica, pois, segundo Charolles (1970) para que um texto tivesse coerência textual eram necessárias as seguintes condições: elementos de recorrência estrita; contínuo acréscimo de novos elementos; não contradição no seu desenvolvimento e enunciados relacionados entre si.

A segunda etapa foi a virada pragmática, quando o texto passa a ser visto como unidade básica de interação humana, sendo que a segunda fase, que ocorreu na década de 70, trouxe consigo um grande impacto em relação aos estudos linguísticos sobre a importância da “frase” e em especial o “texto”.

É importante, aqui ressaltar que, desde os anos 70, na Alemanha e em diversos países da Europa, a Linguística Textual, contrariamente ao que muitas vezes se pensa, tem por objeto de investigação tanto textos escritos, como textos falados, o que acarretou, inclusive, o grande desenvolvimento dos estudos sobre as interações orais nesses países (KOCH, 1997, p. 72).

Dessa forma, a Linguística Textual ganha uma outra vertente, pois passa a considerar a língua e o seu funcionamento nos processos comunicativos, ou seja, os textos passam a ser vistos a partir dos elementos constitutivos de uma interação comunicativa e social do falante.

De uma simples análise transfrástica, logo acompanhada das tentativas de elaboração de gramáticas textuais, passou a ter como centro de preocupação não apenas o texto em si, mas também todo o contexto - no sentido mais amplo do termo (situacional, sociocognitivo e cultural) - e a interferência deste na constituição, no funcionamento e, de modo especial, no processamento estratégico-interacional dos textos, vistos como a forma básica de interação por meio da linguagem (KOCH, 1997, p. 75).

Por outro lado, a incorporação da pragmática em relação aos estudos linguísticos levou a posicionamentos múltiplos por parte de diversos autores, em relação a gramática textual, sobre a situação comunicativa. Assim como também é postulado como um componente pragmático integrado à descrição linguística, mas que apesar de tudo, seu foco é a teoria da pragmática do texto, que tem como ponto crucial à comunicação. Os estudos da pragmática analisam a linguagem ponderando a influência do contexto comunicacional, extrapolando assim a visão da semântica e da sintaxe. A pragmática realiza o estudo da linguagem do ponto de vista de seus usuários. Dessa forma, a Linguística Textual “passou a ter interesse pela unidade básica de sentido do texto e abordar o uso da língua na interação social e num determinado contexto, ou funcionalismo linguístico, subárea da linguística moderna” (FÁVERO e KOCH, 2000, p.1).

Dentro desse contexto, conceitua-se o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais (KOCH, 1992, p. 75).

O que dá a compreender a importância do texto, por ser mais que uma simples sequência de enunciados, sendo sua compreensão e produção derivada de uma competência específica que parte do falante e, no entanto, compreendida como competência textual, distinguida da competência frasal ou linguística no sentido exato.

Surge a terceira etapa que é a virada cognitivista, sendo o texto resultado de processos mentais, “[...] adquire particular importância o tratamento dos textos no seu contexto pragmático: o âmbito de investigação se estende do texto ao contexto, entendido, em

geral, como conjunto de condições – extensão ao texto – da produção, da recepção e da interpretação do texto” (FÁVERO; KOCH, 2012, p, 20).

Porém, existem tendências mais recentes sobre reflexos importantes nos estudos textuais em relação ao desenvolvimento das investigações na área de cognição, e das questões relativas ao processamento do texto, em termos de produção e compreensão. No entanto, à representação do conhecimento na memória, aos sistemas de conhecimento postos em ação por ocasião do processamento, às estratégias sociocognitivas e interacionais complexas, entre muitas outras, ocupando-se como centro dos interesses de diversos estudiosos do campo linguístico.

Entretanto, a relação constituída entre a linguagem e a cognição é apertada interna e de mútua constitutividade, conjeturar-se que “não há possibilidades integrais de pensamentos ou domínios cognitivos fora da linguagem, nem possibilidades de linguagem fora de processos interativos humanos” (KOCH, 2009, p. 32).

Em conformidade com essa conjectura, Koch (2009) realça sobre o que já tinha sido explanado por outros autores sobre “a linguagem é tida como o principal mediador da interação entre as referências do mundo biológico e as referências do mundo sociocultural” (KOCH, 2009, p. 32). Sendo assim, a constituição da ciência que submerge qualquer relação comunicacional entre sujeitos, se configura como um produto da interação social e não de uma mente avulsa.

Desta maneira, visualiza-se que a cognição passa a ser vista como uma construção social, precisando de uma teoria linguística, uma teoria social e uma cognitiva para compreendê-la. Em conformidade com a autora, Marcuschi (2003, p. 24) salienta que

[...] o problema na análise da construção do sentido tem sido que os cognitivistas tenderam a estudar os falantes e ouvintes como indivíduos. Suas teorias são tipicamente sobre os pensamentos e as dos falantes isolados. Por outro lado, os cientistas sociais [...] tendem a estudar o uso linguístico primariamente como uma atividade conjunta.

Ao fazermos uma análise das atividades conforme a visão de Marcuschi, pode-se ter uma visão mais clara de como surgem as características de cognição e assim capturar o dinamismo dos processos que dão origem as estruturas conceituais complexas como: metáforas, metonímias, ironias, idiomatismos polissemia, indeterminação referencial dêiticos, anáforas etc.

Diante disso, compreende-se que o processo de ordem linguística, social e cognitiva do trabalho com o texto, objetiva promover a aquisição da competência comunicativa dos

sujeitos nas diversas situações sócio interativas e esferas sociais consolidam e abrangem um processo maior dos estudos textuais.

Hoje em dia compreendemos que a perspectiva da Linguística Textual, tem como objetivo estabelecer como base integrativa em todas as ciências focalizando o estudo sobre o ser humano. Desde então da década de 80, quando ocorreu a virada pragmática, os processos de origem cognitiva ganharam espaço compreendendo que em toda ação ocorre a ativação de modelos mentais de operações. Assim “o texto passa a ser considerado como resultado de processos mentais” (KOCH, 2009, p. 21).

Sendo o texto um dos pontos cruciais em relação a comunicação na interação. O que vem a compreender-se que o entendimento de que a cognição é um fenômeno centrado de inter-relação entre eventos mentais e sociais, surge a perspectiva Interacionista da Linguística Textual, arquitetando a linguagem como uma ação partilhada que percorre, em dupla com o percurso na relação sujeito e a realidade, exercendo função da comunicação social.

O caminho percorrido pela linguística textual evoluiu a cada dia partindo das preocupações com a frase e as gramáticas textuais que contribuem na construção de um texto, avançou para o estudo do texto propriamente dito, não somente voltado ao texto, mas também em todo o contexto, tanto no situacional, quanto no sociocognitivo e cultural, desta forma avançando muito nos estudos da construção de um texto e nas concepções de textos.

Vejamos algumas concepções de textos propostas pela Linguística textual em diferentes momentos.

## 1.2 CONCEPÇÕES DE TEXTOS

O texto é o principal objeto de estudo da linguística, por isso é importante adotar um conceito para a partir dele, desenvolver o estudo, aplicando as técnicas e métodos adequados à abordagem teórica. Koch (1992, p.75) ressalta que

Pode-se conceituar o texto como uma manifestação verbal constituída de elementos linguísticos selecionados e ordenados pelos falantes, durante a atividade verbal, de modo a permitir aos parceiros, na interação, não apenas a apreensão de conteúdos semânticos, em decorrência da ativação de processos e estratégias de ordem cognitiva, como também a interação (ou atuação) de acordo com práticas socioculturais.

A autora ao mencionar que o texto pode ser conceituado como manifestação verbal, dá ênfase em um fato verídico, porque por meio do texto, também existe uma comunicação ou interação, independente se for de maneira simples ou complexa. O autor por meio do texto,

transmite uma mensagem ao seu leitor, porquanto demonstra a intencionalidade, o que deseja repassar através do texto.

O texto falado, ouvido, lido e escrito é que constitui, na verdade, o objeto de estudo das aulas de língua. Tudo deve convergir para ele: todas as noções, todas as atividades e procedimentos propostos. Não tem sentido aprender noções sobre pronome, por exemplo, se não sabe usá-lo em textos orais e escritos, e que função ele tem para a coesão e a coerência do que se pretende dizer. Não tem sentido aprender a classificar as conjunções, saber que nomes elas têm, se não se sabe que tipos de relações semânticas elas estabelecem nos pontos do texto onde aparecem (ANTUNES, 2005, p. 39)

De tal modo, compreende-se que o texto deve permear, isto é, ser utilizado em toda e qualquer atividade desenvolvida em sala de aula de língua, assim como ela permeia da mesma forma qualquer atividade em nossa atuação social. Portanto, não se interage somente de forma verbal, mas sim por meio de textos, em diversas situações comunicativas. É nesse sentido que

A Linguística Textual toma, pois como objeto particular de investigação não mais a palavra ou a frase isolada, mas o texto, considerado a unidade básica de manifestação da linguagem, visto que o homem se comunica por meio de textos e que existem diversos fenômenos linguísticos que só podem ser explicados no interior do texto. O texto é muito mais que a simples soma das frases (e palavras) que o compõem: a diferença entre frase e texto não é meramente de ordem quantitativa; é sim, de ordem qualitativa (KOCH, 2004, p. 11).

Visto que a interação através do texto é muito mais que a simples soma das frases e das palavras que o compõem, sendo que a diferença entre frase e texto não é simplesmente de ordem quantitativa, mas sim de ordem qualitativa.

Nesse sentido, o autor ao produzir seu texto deve ter conhecimento sobre as questões sociais, cognitivas e interacionais que fazem com que os estudos da Linguística Textual transformem o texto em um canal estruturado pelo processo, ação e interação de um texto com um discurso coeso e coerente.

Os textos são sequências de signos verbais sistematicamente ordenados. Como processos ordenados de complexidade relacional, eles permitem ser incluídos na noção de sistemas no sentido da Teoria Geral dos Sistemas (Oomen, 1969, 1971). Por esta razão, também, um dado texto pode ser considerado como um signo linguístico primário e global, de modo a atribuir-se a seus segmentos apenas o *status* de signos parciais (Hartmann, 1968) (FÁVERO; KOCH, 2012, p. 26).

Assim sendo, uma vez que o texto não esteja organizado de forma como um signo linguístico ordenado, pode gerar posições que o levem a implicação metodológica de que a análise de elementos isolados, como frases, palavras, textos, etc. Somente podem ser analisadas se as condições de seus textos isoladamente forem analisadas simultaneamente.

Acerca desse contexto compreende-se que a Linguística Textual trata o texto como um ato de comunicação unificado num complexo universo de ações humanas. Partindo disso, a teoria do texto está permeada por um viés interdisciplinar, uma vez que lança olhares para

uma gama de fatores linguísticos, visando o pragmático, o semântico, o lexical e o gramatical, que são fatores que concluem a estrutura e funcionalidade do objeto de estudo de corrente da Linguística Textual.

Em relação aos diferentes conceitos de textos, são vários os aspectos multiculturais que configuram um texto, já que o falante aciona uma complexa rede de fatores ao produzi-lo de forma escrita ou falada. Conforme ressalta Koch (1997, p. 69)

Por considerar-se o texto muito mais que uma simples soma de frases, postula-se que a compreensão e a produção de textos dependem de uma capacidade específica dos falantes - a competência textual - que lhes permite, por exemplo, distinguir um texto coerente de um aglomerado aleatório de palavras e/ou sentenças, bem como parafrasear um texto, perceber se está completo ou não, resumi-lo, atribuir-lhe um título ou produzir um texto a partir de um título dado.

Em relação a essa perspectiva, o texto é visto como a unidade linguística hierarquicamente mais elevada, compõe, deste modo, uma entidade do sistema linguístico, cujas estruturas possíveis em cada língua devem ser determinadas pelas regras de uma gramática textual.

O texto não é uma unidade virtual e sim concreta e atual; não é uma simples sequência coerente de sentenças e sim uma ocorrência comunicativa. Portanto, (a) em bora desejável e aconselhável do ponto de vista do procedimento de elaboração de teorias científicas, parece impossível uma teoria formal abstrata e geral que permita a geração ou explicação de todos os textos possíveis de uma dada língua; e (b) não é possível aplicar ao texto as mesmas categorias gramaticais que possuímos para o estudo da frase (MARCUSCHI, 2008, p. 29).

Vale ressaltar que através da ênfase do autor o texto define-se como unidade comunicativa que realiza um potencial elocutivo na ação comunicativa, isto é, o texto não consiste em sentenças, apenas se realiza nas sentenças, fazendo com que as partes do texto não se associem como as partes de uma sentença, mas se integrem entre si.

Sendo assim, os textos passam a ser estudados dentro de seu contexto pragmático, o âmbito de investigação se estende do texto ao contexto, compreendido de modo geral, como o conjunto de condições, fora ao texto da produção, recepção e interpretação dos textos.

O atual conceito atribuído ao texto não exclui ou desconsidera os conceitos formulados anteriormente, mas há uma complementação dos elementos teóricos. Assim, adotamos para esse estudo a concepção interacional de texto, uma vez que o sentido de um texto só pode ser construído na interação. No entanto, o nosso objeto de estudo é centrado no texto e se manifesta na superfície textual: a coesão.

### 1.3 COESÃO E COERÊNCIA

No sentido de evolução na construção de sentidos do texto, a Linguística Textual é uma ciência relativamente nova e vem tendo um grande desenvolvimento e se inspirado em diferentes modelos teóricos, o que não deixa de ser bastante natural numa ciência em formação. Partindo da década de 80, a Linguística Textual desenvolveu

[...] os estudos sobre coesão e coerências textuais, em que se ampliou de forma significativa o conceito de coerência anteriormente aceito, passando-se a postular que não se trata de mera propriedade ou qualidade do texto em si, mas de um fenômeno muito mais amplo: a coerência se constrói, em dada situação de interação, entre o texto e seus usuários, em função da atuação de uma complexa rede de fatores, de ordem linguística, sociocognitiva e interacional (KOCH, 1997, p. 74).

Os estudos linguísticos de Beaugrande e Dressler (1981) apontam sete critérios importantes na construção textual de sentido, dois deles centrados no texto (coesão e coerência) e cinco centrados no usuário (situacionalidade, informatividade, intertextualidade, intencionalidade e aceitabilidade). Nesta pesquisa, o foco é a coesão.

A coesão textual assegura a ligação entre palavras e frase que se liga nas diferentes partes de um texto, e que pode ser percebido ao verificar-se que as frases e os parágrafos estão entrelaçados no texto, entre expressões que tem como objetivo estabelecer a interligação entre os segmentos do texto. Esse tipo de coesão evita o uso de diversas repetições no mesmo texto usado um termo para fazer referência a outro.

Segundo Antunes (2005), existe uma diferença entre procedimentos e recursos. Como procedimentos, a autora relaciona a repetição, a substituição, a seleção lexical e o estabelecimento de relações sintático-semânticas entre termos, orações, períodos e parágrafos. Como recursos são citados paráfrase, paralelismo, repetição propriamente dita, dentre outros. Os procedimentos se desdobram em formas de recursos e fazem um texto funcionar e ser coerente, possibilitam as ações de repetir e substituir através de anáforas e catáforas, que associam palavras de acordo com o sentido e com a intenção pretendido na interação em promover a ligação entre período e orações, bem como o uso dos elementos responsáveis pela coerência de um texto.

No entanto, para garantir a coesão textual, o texto deve conter alguns elementos fundamentais, sendo os procedimentos e recursos da coesão fatores essenciais, porquanto são eles que contribuem para a concordância dos elementos textuais, como ordenar as palavras corretamente nos períodos, utilizar corretamente as flexões nominais como a flexão de gênero e número, fazer o uso adequado das flexões verbais como a flexão em número, pessoa, modo e tempo e também usar perfeitamente as preposições e conjunções no texto.

São esses elementos coesivos que permitem as articulações e ligações entre as diferentes partes do texto, bem como a sequência de ideias do mesmo. Assim sendo, esses recursos, são os conectores dos elementos coesivos que fazem a coesão entre as frases e instituem as relações de dependência e conexão entre os termos, pois são elementos são formados por conjunções, preposições e advérbios conectivos que fazem um texto funcionar coerentemente.

A coesão não é exclusivamente mera ocorrência de elementos linguísticos atualizados no aspecto formal do texto, porém, relaciona-se em diversas situações, com a coerência do texto, principalmente quando refere-se à coerência sintática e à coerência local.

Koch e Travaglia (2006, p. 41) salientam que “advém do bom uso dos elementos da língua em sequências menores, para expressarem sentidos que possibilitem realizar uma intenção comunicativa”.

Acerca disso, ao produzirmos um texto é necessário conhecermos os elementos linguísticos e a relação com o contexto da situação em como produzir um texto e sua estrutura, bem como sua unidade de sentido e quais recursos serão empregados na função desse texto, fazendo com que o interlocutor mantenha interação com seu leitor através do seu texto.

No entanto, Antunes (2005, p. 46) explana que o texto se caracteriza pela conexão e pela continuidade das suas partes constituintes “o texto com sequência, em que se reconhece um tipo qualquer de continuidade, de articulação, é que constitui a normalidade dos textos com que interagimos”. A função da coesão é exatamente a de “criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados” (ANTUNES, 2005, p. 47).

Compreende-se que a autora salienta a importância do componente semântico para o estabelecimento das ligações coesivas, isto é,

É natural que tais ligações não vão acontecendo simplesmente na superfície da sequência textual. Na verdade, elas sinalizam as ligações conceituais que estão subjacentes a essa superfície. Ou seja, concomitantes aos encadeamentos identificáveis na superfície do texto, vão acontecendo aqueles outros no nível semântico. Melhor dizendo, se há ligações na superfície é porque elas existem no âmbito do sentido e das intenções pretendidas (ANTUNES, 2005, p. 48).

Para a autora, a continuidade ressaltada nos textos é proveniente da continuidade semântica constituída entre diversos segmentos. Pelo fato de a coesão resultar dessas relações. A autora, define as de relações textuais semânticas, porque diferem quanto à natureza do texto que constituem. São três tipos: a reiteração, a associação e a conexão. Antunes (2005, p. 52)

explana que a reiteração “é a relação pela qual os elementos do texto vão de algum modo sendo retomados, criando-se um movimento constante de volta aos seguimentos prévios”.

Antunes (2005, p.54) enfatiza que a associação “é o tipo de relação que se cria no texto graças à ligação de sentido entre as diversas palavras presentes. Palavras de um mesmo campo semântico ou de campos semânticos afins criam e sinalizam esse tipo de relação”. Já em relação a conexão trata-se das relações semânticas constituídas entre diferentes segmentos textuais, ou seja, entre as orações, períodos, parágrafos ou blocos supraparágraficos.

Como bem sabe-se a coesão tem suas relações provenientes de procedimentos e recursos. Sendo essas relações realizadas por determinados procedimentos também a relação de reiteração que é adquirida por meio da repetição e da substituição, ainda tem a relação de associação que é dada pela seleção lexical, bem como também a relação de conexão que é alcançada pela afirmação de relações sintático-semânticas entre os segmentos textuais.

Os procedimentos mencionados no parágrafo anterior se concretizam através dos recursos coesivos, que são operações sólidas intrinsecamente relacionadas às especificidades semânticas e pragmáticas de um determinado texto. Sendo os recursos da substituição: a substituição gramatical, a substituição lexical e a elipse.

O recurso da seleção lexical nada mais é que a seleção de palavras semanticamente adjuntas. Já o recurso do estabelecimento de relações sintático-semânticas entre os segmentos textuais é o que utiliza diferentes conectores. Em relação substituição de um item lexical por outro é considerado um recurso coesivo.

Em meio aos recursos da substituição lexical, temos o emprego de sinônimos, hiperônimos ou caracterizadores situacionais, que ocorre frequentemente, a correspondência entre itens lexicais que só pode ser readquirida no interior do texto. Entre os recursos que consolidam a repetição, permanecem a paráfrase, o paralelismo e a repetição propriamente dita. Vale ressaltar que a paráfrase, o paralelismo e a repetição propriamente dita esse encontram entre os recursos que concretizam a repetição. Antunes (2005) frisa que a repetição propriamente dita é um importante recurso reiterativo, requisito fundamental para continuidade semântica, por fazer reaparecer no texto alguma palavra ou sequência de palavras.

Visto que a repetição é um recurso quase inevitável, sobretudo, nos casos de palavras para as quais é difícil encontrar um sinônimo. Conforme explana Antunes (2005, p. 77) o emprego desse recurso “varia de acordo com uma série de fatores, tais como o gênero, as intenções pretendidas, o tema tratado e outros aspectos ligados à situação”.

Sendo assim, a coesão e coerência não podem ser dissociadas, já que a coesão constitui um dos fatores da coerência que contribui para a linguística do texto, conforme salientam Koch e Travaglia (2006, p. 52), coesão e coerência “são duas faces do mesmo fenômeno”. A coesão é uma amostra da coerência na superfície textual, os textos organizados com diferentes recursos coesivos exigem eficientes mecanismos de compreensão para identificar a coerência. De acordo com Costa Val (2006, p. 7)

A coerência e a coesão têm em comum a característica de promover a inter-relação semântica entre os elementos do discurso, respondendo pelo que se pode chamar de conectividade textual. A coerência diz respeito ao nexos entre os conceitos com a coesão, a expressão desse nexos no plano linguístico. É importante registrar que o nexos é indispensável para que uma sequência de frases possa ser reconhecida como texto

Como base na explicação da autora que, os fatores que define a coesão e coerência estão além do texto, está na relação estabelecida entre locutor e interlocutor, e não é necessário que as informações estejam contidas todas no texto o que se espera do interlocutor é que ele vá além do texto, que dialogue com outros textos.

#### 1.4 OS ELEMENTOS COESIVOS NA SUPERFÍCIE TEXTUAL

Os elementos coesivos são palavras cuja a função é estabelecer a relação lógica entre as partes do texto, como os conectivos referentes a outros elementos presentes no texto, como pronome, advérbios, sinônimos.

Dentre esses elementos, a conjunção estabelece a relação entre um termo ou oração em um texto, de modo que um elemento dar sequência ao outro que determina a transição das ideias presentes no texto. De acordo com Fávero (2012, p. 54)

Os elementos conjuntivos são coesivos não por si mesmo, mais indiretamente em virtude das relações significativas específicas que se estabelecem entre as orações dentro do período, entre os períodos dentro de um parágrafo, entre os parágrafos no interior do texto.

Assim sendo, instituem as relações em conectar termos nas orações, esses elementos são formados por conjunções, preposições e advérbios conectivos, que nos tempos verbais garantem a coesão temporal ordenando os acontecimentos de maneira lógica e linear, possibilitando uma compreensão de sequência dos fatos nos contextos, ou seja, são elementos que já apareceram ou ainda vão aparecer no texto, que provém de uma relação semântica. Nesse sentido Fávero (2012, p. 55) explica que

Para se obter a coesão textual, ressalta a importância do emprego de elementos adequados para expressar as diversas relações semânticas. É preciso lembrar,

também, que um mesmo elemento de ligação pode expressar relação semânticas diferentes, conforme a estrutura e o contexto em que vier inserido.

Nesse sentido, um texto pode apresentar diferentes sentidos de relações semânticas que fazem um texto funcionar de maneira explícita, com a utilização de conectores que estabelecem conexões no texto, sendo elas: causalidade, condicionalidade, temporalidade, finalidade, conformidade, proporcionalidade, comparação, consecutivas, adição, oposição, alternâncias, concessivas, conclusão, explicação e integrantes.

A causalidade representa o motivo, causa, e o porquê aconteceu uma ação, ou seja, no próprio texto pode haver uma conjunção “porque” ou pode não haver, que serve para compreender o sentido da causa ou efeito contido no texto. Também pode-se utilizar outras conjunções “como/visto que”. Exemplo (1): Porque estava doente, fui na farmácia/ Como estava doente, fui na farmácia/ Visto que estava doente, fui na farmácia.

Já a condicionalidade expressa uma imposição, caso algo aconteça. Ou seja, é necessário impor para que algo venha a realizar-se ou não. Tendo uso da conjunção “se”, que exprime probabilidade. Exemplo (2): Se todos concordarem, sairemos cedo do trabalho.

A temporalidade diz respeito ao tempo que se consegue exprimir as noções de posterioridade e anterioridade, além da coincidência. Se trata do fato que expressa a causa do tempo, sempre está acompanhado pela expressão “quando”. Exemplo (3): Sempre que acontece algo, você fica assim. Isto é, a frase remete a expressão do tempo que aconteceu.

Assim como a finalidade que também se trata daquilo que o indivíduo responde qual o objetivo da ação, ou também refere aonde se almeja chegar na conclusão do texto. Isso se dá por meio da construção de conectores “a fim de que”, “para que”, acerca disso o autor consegue exprimir a relação lógica ou discursiva com, do fato acontecido no período. Exemplo (4): Fui viajar, a fim de esquecê-la.

Entretanto, a conformidade é aquela relação em que somente poderá realizar um fato se cumprir uma regra, ouse já, uma norma conforme o que se pede, como “Segundo”, “De acordo”, “Conforme”. Exemplo (5): Conforme foi dito, realizei a tarefa/ Segundo o autor, texto é um dos meios de comunicação entre autor e leitor.

Na comparação utiliza-se muito a conjunção “como” que estabelece uma comparação entre os elementos e pelas ações que serão proferidas dentro da oração principal, com existências de metáforas. Apesar de existir uma metáfora na frase, também pode-se compreender que o sujeito se alimenta bem ou come muito. Exemplo (6): Ela come como um leão. Por fim, estes são alguns exemplos dos conectores que fazem um texto ser compreendido no momento de sua leitura e que devem ser utilizadas no texto adequadamente.

## 1.5 AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR: EXAME NACIONAL DO DESEMPENHO DOS ESTUDANTES – ENADE

O processo de avaliação é importante em todos os setores, principalmente dentro da esfera educacional. Essa é uma questão indiscutível. No Brasil, esse processo de avaliação da qualidade de ensino vem sendo implantado desde os anos 90, quando foram criados vários exames como o SAEB (Sistema de Avaliação da Educação Básica) ENEM (Exame Nacional do Ensino Médio) e o Provão (Exame nacional de cursos).

A criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) ocorreu por força da Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, com o objetivo de “assegurar o processo nacional de avaliação das instituições de educação superior, dos cursos de graduação e do desempenho acadêmico de seus estudantes” (Enade, 2017).

Com a criação do SINAES, o Enade substituiu o Exame Nacional de Cursos (ENC), conhecido popularmente como provão, criado pela Lei n. 9.131/1995, que foi realizado entre 1996 a 2003, apenas aos alunos concluintes para avaliar seus respectivos cursos de graduação, com o objetivo de acompanhar a qualidade do Ensino Superior no país.

Sendo assim, o objetivo do Sinaes, por de suas avaliações institucionais e dos cursos, é usar essas informações obtidas e utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de Ensino Superior, assim como também embasar as políticas públicas dentro do âmbito das instituições de educação superior.

Para resguardar os resultados do exame e dar continuidade ao processo avaliativo, torna-se vital um movimento que estimule os órgãos governamentais, professores e alunos em campanhas não só para a participação dos alunos no Enade, sobretudo para a responsabilidade com a elevação da cultura e da avaliação dentro das IES (INEP, 2011).

Para que o processo avaliativo seja planejado e executado o Ministério da Educação - MEC criou e solidificou órgãos com essas atribuições específicas. O Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira- INEP é uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação e tem como objetivo promover estudos, pesquisas e avaliações sobre o Sistema Educacional Brasileiro com o intuito de auxiliar a formulação e implementação de políticas públicas para a área da educação, partindo de parâmetros de qualidade e igualdade. Além disso, também promove meios para a participação dos professores, como seminários nacionais com os coordenadores de curso e procuradores institucionais, para um melhor desenvolvimento do Exame e compartilhamento da

comunicação institucional. De acordo com o § 1º do Artigo 1º da referida lei, o SINAES que tem por finalidades

A melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional.

Assim sendo, o Enade é parte integrante do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, o SINAES, e em conjunto com a Avaliação de cursos de graduação e a Avaliação institucional “formam o tripé avaliativo que permite conhecer a qualidade dos cursos e instituições de educação superior brasileiras” (INEP, 2019). Visto que, a educação e o seu desenvolvimento estão ligados à nossa vida cotidiana, às práticas executadas ao longo da vida, e as relações que estabelecemos, todas essas atividades repercutem em um aprendizado constante.

O Exame Nacional do Desempenho dos Estudantes - Enade foi criado no ano de 2004 e nada mais é do que uma prova destinada aos discentes do Ensino Superior e acontece anualmente, de acordo com cada área do conhecimento, na qual tem como objetivo analisar o tipo de ensino desenvolvido e oferecido em cada curso e instituição de ensino que possua pelo menos 2 alunos formando-se.

Nesse sentido, o Enade é um exame nacional que avalia os rendimentos dos discentes na conclusão do seu curso, isto é, é uma avaliação que apresenta indicadores criados para a regulação, supervisão e manutenção do aprimoramento da educação superior. O objetivo do Enade é constatar o rendimento dos alunos em comparação às diretrizes curriculares do curso.

Enade como parte imprescindível para a avaliação da educação superior, pela metodologia de obtenção de dados válidos na organização e reorganização dos currículos e pelo estímulo da prática formativa prevista pelos cursos do ensino superior. Portanto, é possível afirmar que os resultados positivos resultam de uma ação política do Estado, conjugada com as demais categorias da sociedade para a prestação de contas e promoção de ações de aprimoramento (SOUZA, 2020, p.03).

Aplicado pelo INEP desde 2004, o Enade como exame nacional também integra o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) que também é composto pela avaliação de cursos de graduação e avaliação institucional, juntamente forma um trio avaliativo que permitem conhecer a qualidade de diversos cursos e instituições de educação superior no Brasil.

Nesse sentido, o Enade tem como objetivo geral avaliar o

desempenho dos estudantes em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares da respectiva Área de graduação, suas habilidades para ajustamento às exigências decorrentes da evolução do conhecimento e suas competências para compreender temas exteriores ao âmbito específico de sua profissão, ligados à realidade brasileira e mundial e a outras Áreas do conhecimento (BRASIL, 2019).

Ao relacionar esses conteúdos curriculares, a prova do Enade visa avaliar o desenvolvimento dos discentes no decorrer do curso, mas também não esquece de enfatizar os conceitos da tecnologia que também faz parte do desenvolvimento na educação. Por isso, o Enade é obrigatório para os discentes formandos de ambos cursos selecionados na fase correspondentes ao ciclo avaliativo, especialmente para os se encontram nos últimos períodos de bacharelados ou licenciados em humanas.

Diante disso, percebe-se a reflexão sobre os formatos da organização em relação à educação, compreendendo-a como um serviço concedido à população e distanciada, no entanto, de um bem público com direito a ser garantido pelo Estado. Observa-se que, existe uma noção mercadológica, que se encontra de forma essencial na expansão da educação superior.

Um dos objetivos é fazer com que a comunidade acadêmica seja mais participativa nos processos de construção das ferramentas para a avaliação do ensino superior no país. Nas provas do ENADE se estabelece com os professores a sua participação por meio de uma chamada pública e entrelaça a comunidade acadêmica nesse processo, pluralizando o acesso de avaliador e avaliado (SOUZA, 2020, p. 09).

Devido a esse contexto, é necessário a supervisão das instituições por meio de procedimentos avaliativos de qualidade, estes desligados da prática punitiva e restritiva tradicional que promove a objeção das instituições.

Frente à intensificação dos debates em torno da qualidade da educação nos mais diversos níveis e modalidades de ensino, a avaliação consolida-se entre as mais significativas modificações no cenário educacional, nos últimos anos. Seguindo uma forte tendência internacional, essa realidade impacta fortemente sobre a organização e sobre o planejamento das metas governamentais relacionadas à educação brasileira, a qual passa a utilizar massivamente alguns indicadores quantitativos voltados ao diagnóstico do sistema educacional, em diversos âmbitos (CERUTTI, 2011, p. 67).

Nesse aspecto, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) criou e implementou, principalmente à partir de 2005, diversos instrumentos avaliativos aplicados a distintos níveis educacionais, como: Provinha Brasil, voltado à alunos do segundo ano do Ensino Fundamental, a Prova Brasil, costuma ser realizado com alunos do quarto e quinto ano do Ensino Fundamental e da terceira série do Ensino Médio, sendo o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), o Exame

Nacional do Desempenho dos Estudantes de Graduação (Enade), entre os principais parâmetros utilizados pelo MEC/INEP, são instituições que sempre estão a apoiar o desenvolvimento de uma educação com qualidade no Brasil.

É pensando nessa contribuição do desenvolvimento da educação superior que o Sinaes distingue que o acesso às informações é uma das principais proposições da democratização, e assim juntamente com a contribuição do Enade como forma de avaliar se os discentes estão aptos, após a formação contribuem na qualidade do ensino. Portanto, quanto mais informada, mais crítica e participativa a população constituirá, em parceria com o apoio dos governos, dessa forma contribuirá com a construção na melhoria da educação na sociedade.

## **CAPÍTULO II**

### **2.1 METODOLOGIA DA PESQUISA**

O capítulo objetiva salientar de que forma foi desenvolvida a pesquisa por meio da descrição dos procedimentos adotados pela pesquisadora para atingir os objetivos propostos. Por isso, o capítulo traz, inicialmente a pesquisa bibliográfica e os respectivos trabalhos que embasaram o estudo, bem como, também descreve a pesquisa documental, seguida do método de análise que foi adotado e finaliza com a pesquisa qualitativa, que foi abordada a partir dos postulados da Linguística Textual.

### **2.2 DESENVOLVIMENTO METODOLÓGICO**

O processo metodológico do projeto de pesquisa, contou com uma pesquisa teórica, que partiu da revisão bibliográfica. O objetivo da pesquisa bibliográfica foi analisar as características de vários métodos disponíveis, avaliar suas capacidades potencialidade, limitações e criticar os pressupostos ou as implicações, para que se concretizasse os assuntos aqui abordados e assim possibilitasse a ampliação de conhecimentos que partiram de informações relevantes mediante ao projeto de pesquisa. Gil (2008, p. 50), sustenta que “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Lakatos e Marconi (2003, p. 183) ressalta que toda pesquisa bibliográfica “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc.” Para o embasamento teórico temos: Antunes (2005), Costa Val (2006), Fávero (2012), Fávero e Koch (2000, 2018, 2012), Koch (1992, 1997, 2004, 2009, 2014, 2015), Marcuschi (2003, 2008, 2012), dentre outros.

Além da pesquisa bibliográfica, foi feita uma pesquisa documental. A pesquisa documental é uma técnica de pesquisa muito abordado nos trabalhos acadêmicos, no que diz respeito a documentos. Como bem sabe-se o método de análise documental possibilita ao discente o uso desse procedimento metodológico uma pesquisa de grande importância.

Com o intuito de contribuir para a utilização da análise documental em pesquisa esse texto apresenta o processo de uma investigação. [...] São descritos os instrumentos e meios de realização da análise de conteúdo, apontando o percurso em que as decisões foram sendo tomadas quanto às técnicas de manuseio de documentos: desde a organização e classificação do material até a elaboração das categorias de análise (PIMENTEL, 2001, p. 179).

A pesquisa documental foi feita nos sites do INEP e no Projeto Pedagógico do Curso de Letras. Para coletar os textos foram feitas pesquisas na internet por meio do site: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/enade> para obter os possíveis dados para a análise. Foram selecionados 20 (vinte) textos dos alunos que fizeram a prova do Enade no ano de 2017. Dos 20 (vinte) textos selecionados, foram extraídas informações sobre o uso dos elementos coesivos na superfície textual, no caso, as conjunções; e os contextos semânticos mais recorrentes. No que se refere a construção das relações semânticas, foram analisados somente 3 (três) textos, os quais foram selecionados de forma aleatória.

O método utilizado para a análise dos dados foi o método dedutivo, que salienta argumento que já foi dito antes, isto é, reformula ou enuncia de maneira explícita a informação já contida nas premissas, assim sendo, explana uma conclusão de informação verdadeira, se assim as premissas também consistirem.

Marconi e Lakatos (2018, p. 54) salientam que o método dedutivo:

[...] tem o propósito de explicar o conteúdo das premissas [...]. [...] Sob outro enfoque, os argumentos dedutivos ou estão corretos ou incorretos, ou as premissas sustentam de modo completo a conclusão ou, quando a forma é logicamente incorreta, não a sustentam de forma alguma; portanto, não há graduações intermediárias [...].

Com base no que mencionam as autoras, compreende-se que o método dedutivo é uma estrutura de pensamento lógico que permite testar a validade de informações já

existentes, ou seja, contribui com o aumento do conteúdo para atingir a certeza, ou seja, é questão de saber se a informação de leis e não somente partindo de fatos particulares, de tal modo o que consiste é unicamente em subordiná-lo a um princípio mais generalizado, de modo que as informações sobre as leis seja alargamento do seu desenvolvimento em sua formulação de melhoria do inferior para o mais genérico.

Além do método dedutivo, foi adotado o método qualitativo que conforme Gil (1994, p. 207) é “o método qualitativo se caracteriza pela qualificação dos dados coletados, durante a análise do problema”. São inúmeros os estudos que podem ser classificados sob este título e uma de suas características mais significativas está na utilização de técnicas padronizadas de coleta de dados e na análise baseada em abordagem teórica. Nesse caso, foi adotada a abordagem teórica da Linguística Textual.

### **CAPÍTULO III**

#### **3 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS**

Neste capítulo vamos apresentar as discussões e os resultados a partir das análises dos dados. Para tanto, adotou-se o método dedutivo e as abordagens teóricas da Linguística Textual. Foram selecionadas 20 (vinte) textos para serem analisadas, nas quais foram identificados ocorrência de elementos coesivos pelo uso da conjunção nas produções textuais dos discentes finalistas do curso de Letras. Iniciamos o capítulo com uma breve exposição sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Letras, uma vez que foi um documento usado como parâmetro para as análises, no que se refere às habilidades e competências dos alunos egressos.

##### **3.1 CONHECENDO UM POUCO SOBRE O CURSO DE LETRAS DO INSTITUTO DE NATUREZA E CULTURA**

O município de Benjamin Constant fica localizado no Alto Solimões e é onde está implantado o Instituto de Natureza e Cultura, onde é ofertado o curso de Licenciatura em Letras.

O Curso de Licenciatura Plena em Letras na Universidade Federal do Amazonas foi criado em 1º de maio de 1965 e hoje é vinculado, na sede, à Faculdade de Letras-FLET, composto por cinco habilitações: Língua e Literatura Portuguesa, Língua Inglesa, Língua Francesa, Língua Espanhola e Língua Japonesa. Nas unidades fora da sede, há o curso de Graduação em Língua Portuguesa / Língua Inglesa no Instituto de Educação, Agricultura e Ambiente (IEAA), em Humaitá e o curso de Graduação em Língua e Literatura Portuguesa/ Língua e Literatura Espanhola, no Instituto de Natureza e Cultura - INC, em Benjamin Constant. Em 1992, foi implantado o polo de Benjamin Constant, oferecendo à comunidade do Alto Solimões o primeiro curso de graduação – Letras: Língua Portuguesa – momento em que a UFAM ratificou a adoção de uma política de expansão via polos, por um lado, e, por outro, a estratégia de instalar seus centros com base na geografia da região, ou seja, por calhas de rio. (PPC LETRAS, 2018, p. 1).

Com essas informações gerais sobre o Curso de Letras, iniciamos uma breve abordagem voltada para a descrição das habilidades e competências que o Curso propõe no que se refere à formação do acadêmico.

Ao analisarmos como funciona o desenvolvimento de um curso da Educação Superior com qualidade, no que diz respeito ao Curso de Letras, mediante as análises verificou-se que o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Letras foi organizado por uma comissão da UFAM e exibido à Unidade Acadêmica, no qual deixa claro que o curso segue o que é exigido validamente, como os desígnios de formação, a busca pela qualidade e excelência, dentre outros, propiciando direitos igualitários aos discentes.

Com base no PPC, o aluno egresso do curso deve ter o domínio do uso da Língua Portuguesa e Espanhola e suas respectivas literaturas, de modo que deve conhecer as áreas da Linguística e saber relacioná-las ao exercício de suas funções enquanto licenciado em Letras.

O fundamento legal que norteou a proposição das competências e habilidades para o curso de Letras reside no Parecer nº CNE/CES 492/2001, nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Letras e na Resolução CNE/CP 1, de 18 de fevereiro de 2002. Dessa forma, o licenciado em Letras do INC deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades construídas durante sua formação acadêmica (PPC, 2018, p.12)

Acerca dos desempenhos e habilidade desenvolvida pelo acadêmico, o resultado do processo de aprendizagem será a formação profissional competente do acadêmico de Letras que, além da base específica consolidada, estará apto a atuar, interdisciplinarmente, em áreas afins.

Dessa forma, o licenciado em Letras do INC deverá ser identificado por múltiplas competências e habilidades construídas durante sua formação acadêmica. O curso de Letras deve, então, contribuir para o desenvolvimento das seguintes competências e habilidades: • Domínio do uso da língua portuguesa e da língua espanhola nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos; • Reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico; • Domínio teórico e analítico dos componentes fonológicos, morfossintáticos, lexicais, semânticos, estilísticos e pragmáticos das línguas portuguesa e espanhola, objetos dos processos de ensino

aprendizagem no Ensino Fundamental e Médio; e a articulação desses conhecimentos de forma interdisciplinar (PPC, 2018, p. 12-13).

Entre essas habilidades e competências, destacamos as habilidades direcionadas para a produção textual por ser esta o nosso objeto de estudo. Ressalta-se que na matriz curricular do Curso consta apenas uma disciplina direcionada especificamente para o desenvolvimento da habilidade escritora: a INB010 - Língua portuguesa I, cuja ementa consiste em “Leitura: conhecimento prévio e estratégias cognitivas. Etapas e estratégias de leitura. Texto, coesão e coerência. Produção textual: o texto como processo. Etapas de produção textual. Noção de gênero textual, tipo textual e domínio discursivo. Análise linguística”. O objetivo geral da disciplina é assumir crítica e criativamente a função de sujeito do discurso, integrando o trabalho com a linguagem, por meio da leitura, da produção de textos e da análise linguística.

Entretanto, devido às características da Instituição, o PPC pode ser reelaborado, sendo considerada a entrada de novas visões à realidade local. No PPC de Letras do Instituto de Natureza e Cultura (INC), está claro que a Universidade deve auxiliar o acadêmico na construção do conhecimento e promover a cultura, desta forma desenvolver a consciência política de inovação do ensino por meio das funções básicas desenvolvida na universidade tais como: ensino, pesquisa e extensão.

[...] além de ter competência profissional, o egresso deve ser um promotor da cidadania. Por conseguinte, deve ter formação acadêmica consistente, domínio de conteúdo, autonomia intelectual para o posicionamento crítico e visão dinâmica do conhecimento, concebendo-o numa visão atual e numa perspectiva histórica. Suas competências culturais, comunicativas, linguísticas e textuais devem estar acima da exigida pelas necessidades cotidianas. Sua postura deve ser interdisciplinar, porém com ênfase na multiplicidade do acervo referente aos domínios da língua e da literatura. Deve privilegiar o espírito científico e investigativo, reconhecendo a importância da criatividade e da intuição na solução de problemas (PPC, 2018, p.12).

Já em relação ao desenvolvimento da prova do Enade que é ocorrida no curso de Letras da Universidade Federal do Amazonas, é feita a somatória do aceite de curso, da estrutura física do curso e do acervo geográfico. Atualmente, a nota do curso de Letras no MEC é 4,0 resultantes da avaliação dos estudantes e de outros elementos que fazem parte da avaliação. Até então foram realizadas 2 visitas *in loco* nos anos 2011 e 2017.

Ressalta-se que a prova do Enade que era para ter acontecido no ano de 2020, por conta da pandemia, ocorreu em novembro de 2021. A nota atribuída a avaliação das provas dos estudantes concluintes do ano 2020 foi a nota 1,0. Ressalta-se que nos quatros anos nos quais os estudantes do Curso de Letras participaram da avaliação do Enade os resultados foram: no ano de 2011, a nota foi 2,0; no ano de 2014, a nota baixou para 1,0; no ano de

2017, a nota permaneceu 1,0 e no ano de 2020, a nota também foi 1,0. Sendo assim, vejamos a seguir como foi a prova dos estudantes que fizeram a avaliação em 2017.

### 3.2 O USO DOS CONECTORES NA SUPERFÍCIE TEXTUAL

Para iniciar a análise de dados, foi feito um levantamento estatístico das ocorrências dos usos das conjunções em 20 textos escritos pelos alunos finalistas do Curso de Letras no ano de 2017. De acordo com o resultado, pode-se afirmar que os conectores que mais foram recorrentes nos textos foram os aditivos. Ressalta-se que, registrou-se o uso em períodos compostos e em períodos simples, nos quais a conjunção *e* liga apenas palavras. Vejamos os resultados na tabela 1.

Tabela 1. Conectores utilizados pelos discentes em seus textos.

<b>TIPOS</b>	<b>CONJUNÇÕES (CONECTORES)</b>	<b>OCORRÊNCIAS</b>	<b>%</b>
<b>Aditivas</b>	E	49	43,75%
	Não só[...] mais também	2	1,79%
	Nem	2	1,79%
<b>Adversativas</b>	Mas	5	4,5%
	No entanto	2	1,79%
	Entretanto	2	1,79%
	Porém	5	4,5%
	Contudo	1	0,90%
<b>Conclusivas</b>	Portanto	5	4,5%
	Por isso	1	0,90%
<b>Condicionais</b>	Se	4	3,58%
<b>Explicativas</b>	Pois	19	17%
<b>Alternativas</b>	Ou	14	12,5%
<b>Conformativas</b>	Conforme	1	0,90%
<b>TOTAL</b>		112	100%

Fonte: A pesquisadora, 2022.

Acerca das análises feitas visualiza-se que em relação ao uso dos conectores, os alunos demonstraram certo domínio dos aspectos gramaticais, ou seja, ao usar uma conjunção, pressupõe-se que eles saibam que a conjunção estabelece a relação entre um termo ou oração em um texto, de modo que um elemento dar sequência ao outro que determina a transição das ideias presentes no texto. De acordo com Fávero (2012, p. 54)

Os elementos conjuntivos são coesivos não por si mesmo, mais indiretamente em virtude das relações significativas específicas que se estabelecem entre as orações dentro do período, entre os períodos dentro de um parágrafo, entre os parágrafos no interior do texto.

Assim sendo, vale ressaltar a importância das conjunções para dar sentido ao texto, ou seja, evidenciar a coesão e coerência no texto, pois para o desenvolvimento do texto é preciso que ele contenha elementos semânticos constantemente renovados. Nesse sentido, Guimarães (2007, p. 35) argumenta que “as chamadas conjunções são elementos de fundamental importância na organização textual”.

Diante disso, compreende-se que as conjunções vão além de simples conectores, ou seja, elas não servem apenas para ligar as orações ou palavras, mas, estabelecem relações de sentido entre os elementos de uma oração. É claro que a classificação como coordenativas ou subordinativas é importante para a aprendizagem do aluno, pois, as conjunções coordenativas são responsáveis em unir dois ou mais termos que desempenhem uma mesma função sintática e morfológica, assim como também possui a função de conectar duas orações independentes, No caso das conjunções subordinativas tratam-se de palavras invariáveis, que tem a função de unir orações dentro de um período, em que uma delas exerce o papel principal, e a outra, o papel de subordinada, dependendo da primeira para assim completar a construção de sentido. Além disso, dependendo do contexto essas palavras constroem pontes, pode-se diferenciá-las também em integrantes e adverbiais.

[...] a presença da conjunção é um elemento que determina a relação de subordinação entre orações, parecendo não ser possível admitir, assim, a existência da subordinação sem o intermédio do conectivo. No entanto, ao analisar o seguinte exemplo de loteria: “Achou o vale brinde... ganhou.”. Vemos que, neste caso, tem-se sintaticamente um período composto por coordenação: são orações aparentemente independentes, justapostas, que dispensam a presença da conjunção (o que caracterizaria uma coordenação assindética). Porém, essa ausência do conectivo não elimina por completo a relação adverbial de condição (que é própria da subordinação) existente no período, permitindo que o mesmo seja equivalente a “Se achar o vale-brinde, ganha (VIEIRA; DOS SANTOS; ROSAS, 2019, p.03).

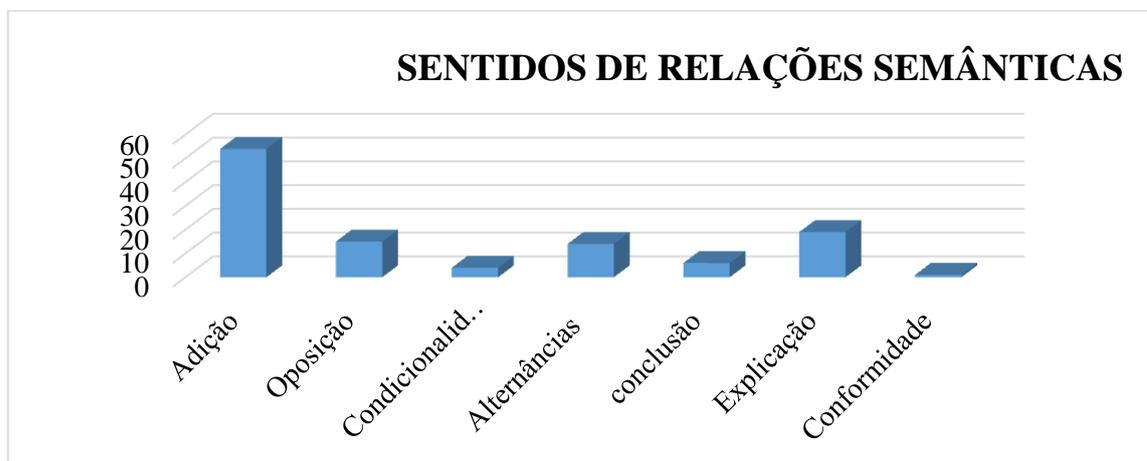
Partindo desse pressuposto, pode-se observar que a definição e classificação das orações coordenadas e subordinadas constituem uma lacuna, ou seja, como se fosse um verdadeiro buraco, que da gramática tradicional, possui implicações negativas no que diz

respeito com a Língua Portuguesa na escola, uma vez que ambas não desenvolvidas de forma clara como é exemplificada na gramática. Enfim, esses conhecimentos são importantes para a aprendizagem dos alunos e ajudam na hora de produzir os textos, entretanto, não são suficientes para a produção de texto coeso. É necessário, ir além das classificações para ter o domínio das formas adequadas na produção dos sentidos. Sendo assim, vejamos como os alunos demonstraram esse aspecto ligado à produção de sentidos.

### 3.3 OS SENTIDOS CONSTRUÍDOS PELOS CONECTORES E OS CONTEXTOS SEMÂNTICOS

Para se obter a coesão textual, ressalta-se a importância do emprego de elementos adequados para expressar as diversas relações semânticas. É preciso lembrar, também, que um mesmo elemento de ligação pode expressar relações semânticas diferentes, conforme a estrutura e o contexto em que vier inserido (FÁVERO, 2012, p. 55). Diante dessa assertiva, vejamos os resultados.

Gráfico 1. Os sentidos mais recorrentes nos textos dos discentes do Curso de Letras



Fonte: A pesquisadora, 2022.

Acerca das análises feitas pode-se compreender a importância do uso de conectores coesivos nos textos, porém, quando se desconhece sua utilização de forma adequada, acaba muitas vezes deixando o texto cheio de ambiguidades ou vagueza. Como foi explicado anteriormente, um texto pode apresentar diferentes sentidos de relações semânticas que fazem um texto funcionar de maneira explícita, com a utilização de conectores que estabelecem conexões no texto, sendo elas: causalidade, condicionalidade, temporalidade, finalidade, conformidade, proporcionalidade, comparação, consecutivas, adição, oposição, alternâncias, concessivas, conclusão, explicação.

Sendo assim, vamos analisar os sentidos mais recorrentes de conectores utilizados pelos estudantes do Curso de Letras em seus textos. Conforme o gráfico acima, os sentidos de relações semânticas usadas com mais frequência foram adição, oposição e explicação. Ressaltamos que os textos exigidos pelo Enade são do tipo dissertativo-argumentativo e, portanto, possuem uma estrutura fixa e requerem do autor certo domínio do tema abordado.

Iniciaremos comentando sobre a conjunção de adição que faz parte das orações coordenativas e que promove o sentido de adição ou complemento. Vejamos como esse sentido aparece no texto 1 abaixo:

#### TEXTO 1

“Para que haja uma prevenção contra as DSTs nas mulheres, as mesmas têm que prevenir, falar com o parceiro sobre o uso do camisinha, pois os dois tende a um infectado, a não ser se já conhece o parceiro. Mas, provável *ser infectado por uma pessoa que já tem a doença e não se preveni, e passa para outra pessoa a doença*. Sabe-se que o uso da camisinha é muito importante no ato sexual, pois ajuda a prevenir doenças, não só DSTs, mas também outras, *e o papel do homem é muito importante na prevenção, e o da mulher também*. Assim como a mulher, o homem precisa se cuidar tem que fazer seus exames de rotina, tomar as devidas precauções, ir sempre a uma unidade de saúde. *Assim o homem estará se cuidando e também se prevenido da doença e tendo conhecimento de si*, prováver não passar a doença para outra pessoa”. (DISCENTE A, ENADE, 2017)

O texto acima não apresenta os parágrafos com as entradas e foi dividido em 4 (quatro parágrafos) de forma desestruturada, pois não apresenta a estrutura básica de um texto dissertativo: introdução, desenvolvimento e conclusão. A temática é tratada de forma superficial, pois a proposta era abordar sobre a epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero. De forma geral, os parágrafos são constituídos por períodos coordenados, muitas vezes separados por vírgulas.

Sendo assim, percebe-se que a organização das informações textuais não apresenta uma linearidade. O autor apresenta ter conhecimento de alguns conectores, porém, não consegue utilizá-los de forma adequada. Ao falarmos da informação semântica do texto, o autor busca repassar uma mensagem sobre a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis, as DSTs, e, sem fazer nenhum tipo de introdução ao tema, já apresenta uma ideia de finalidade ao usar o conector *para que*. Dessa forma, as sugestões em relação à prevenção surgem de forma confusa e não há uma progressão textual coerente.

Em relação aos trechos destacados em itálico, são os conectores que queremos exemplificar, uma vez que foram os mais recorrentes nos vinte textos analisados. Verificou-se que, neste texto, os conectores aditivos não interferem na construção de sentido, pois estão apenas para fazer ligações entre as palavras, assim como as vírgulas que são recorrentes nos parágrafos.

[...] as conjunções aditivas são responsáveis por unir frases, orações e/ou palavras. Estas conjunções indicam uma relação de adição [...] a conjunção e reúne à oração principal o velho tema e o futuro, com a oração coordenada se abriga no passado. [...] Bechara afirma que as conjunções coordenativas somente estabelecem uma interpretação semântica entre o conteúdo e pensamento do falante (CARVALHO, 2017, p. 2).

São as conjunções aditivas que fazem ligação de uma oração com outra, permitindo a relação de adição em meio as ideias expressadas nelas, ou seja, as conjunções aditivas são palavras que ligam dois termos ou duas orações da mesma função e estabelecem relação de adição entre si, na qual foi analisada o conector “e”. Vejamos as três ocorrências:

Exemplo (1) *Mas, provável ser infectado por uma pessoa que já tem a doença e não se preveni, e passa para outra pessoa a doença.*

Nesse exemplo, temos um período composto por subordinação e coordenação. As orações aditivas estão completando o sentido da oração principal que é uma oração restritiva. Ou seja, o autor deixa claro que é “provável ser infectado por uma pessoa” que[...] tem a doença; não se preveni. Quando o autor diz que passa para outra pessoa, já faz referência à pessoa que não se preveni. O tema aqui é sobre a infecção e o autor apresenta uma redundância ao afirmar que é provável ser infectado por uma pessoa que tem a doença. Na verdade, não há probabilidade, porque somente alguém com a doença pode infectar outra pessoa. Assim, o período fica sem lógica.

Exemplo (2) *não só DSTs, mas também outras, e o papel do homem é muito importante na prevenção, e o da mulher também.*

Nesse exemplo, as conjunções aditivas ligam dois termos que tem a mesma função. Não há problemas com relação ao conector, apenas deve-se observar o uso incorreto da vírgula.

Exemplo (3) *Assim o homem estará se cuidando e também se prevenido da doença e tendo conhecimento de si.*

No exemplo (3) as conjunções usadas expressam uma sequência de ações no gerúndio, por meio dessas ações o autor indica uma conclusão de suas ideias. Assim, a conjunção “e” conecta três orações em um único período, permitindo entre elas uma relação de adição no enunciado, as orações são independentes entre si, ambas se compreendem uma sem a outra, sendo elas orações coordenadas, porquanto, a conjunção que conecta é coordenativa.

Agora, vejamos como se apresenta o sentido de oposição no texto seguinte:

#### TEXTO 2

“Ainda no século XI é realidade o crescimento das doenças sexualmente transmissíveis, em meio a tantos anúncios sobre a gravidade do assunto ou da doença que tanto o homem como a mulher pode

ser infectado. *No entanto, as mulheres ainda são mais frágeis*, no sentido que sempre os homens acreditam no que é mais certo, sendo assim, muitas mulheres por conta do parceiro não querer a prevenção se auto prejudicam. *Entretanto deve-se criar meios para incentivar* o público masculino, além dos anúncios, para terem conscientização que esta é uma doença silenciosa, por isso os homens devem estar prevenidos e conscientizados” (DISCENTE B, ENADE, 2017)

No trecho citado, sobre o texto da redação do discente B também apresenta argumentos, assim como também precaução em relação à saúde, em relação a saúde tanto do homem, quanto da mulher, também salienta que muitas vezes as mulheres, se deixam levar pelo desejo do homem e acabam sendo prejudicadas. O texto está estruturado em três parágrafos e trata da temática de forma superficial e generalizada, pois em nenhum momento aborda sobre a sífilis congênita.

O uso do conector adversativo no terceiro parágrafo está inadequado, uma vez que não há um sentido de contrariedade ou de oposição entre as informações dadas anteriormente. Como pode-se observar, apesar do autor fazer uso dos conectores, isso não é suficiente para apresentar um texto coeso.

[...] embora a coesão e a coerência constituam os padrões mais evidentes de textualidade, não são, por si só, suficientes para estabelecer fronteiras absolutas entre textos e não textos, já que as pessoas muitas vezes utilizam textos que, por várias razões, não se apresentam totalmente coeso e/ou coerentes. É isso que os leva a incluir as atitudes dos usuários entre os critérios de textualidade: para que uma manifestação linguística constitua um texto, é necessário que haja a intenção do produtor de apresentá-la – e a dos parceiros de aceitá-la como tal –, em uma situação de comunicação determinada. Pode, inclusive, acontecer que, em certas circunstâncias, se afrouxe ou elimine deliberadamente a coesão e/ ou coerência semântica do texto como objetivo de produzir efeitos específicos (KOCH, 2014, p.21)

Diante disso, os contextos semânticos construídos nos trechos, quando o autor utiliza os conectores de oposição “no entanto” e “entretanto”, não consegue transmitir de forma clara a mensagem pretendida.

Por fim, vejamos por último o sentido explicativo das orações no texto abaixo:

### TEXTO 3

“A importância do nome para as pessoas transgêneros é o primeiro passo que a sociedade dá para a aceitação de que em nossa sociedade existe a diversidade. Nesse sentido propõe-se que exista um novo cadastro que facilite a passagem para essas pessoas que se declarem transgêneros terem acesso e reconhecimento pelo o que elas são, *pois como existe tantos caso de violência contra eles é essencial que a mesma tenha uma identificação certa, pois com a falta de desinformação muitos acabam cometendo discriminação*” (DISCENTE C, ENADE, 2017)

Em relação ao texto acima, o autor tenta abordar sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras, no entanto, as ideias estão postas de forma desordenadas e não há coerência entre a informação dada e o que segue. As ideias não seguem uma organização linear, o que prejudica a produção do sentido pretendido pelo autor do texto.

Segundo Sampaio (2008, p. 6) as conjunções explicativas “[...] são conjunções que ligam duas orações, a segunda das quais justificam a ideia da primeira”. A conjunção, “pois”, que faz parte das conjunções coordenativas explicativas são as que ligam duas orações, que é no caso da segunda oração que expressa ideia de explicação iniciada na primeira. Esse tipo de conjunção foi um dos mais utilizados pelos discentes em seus textos, todavia, é evidente no texto 3 que a segunda oração não explica a oração inicial, ou seja, não retoma a ideia da primeira oração, mas apresenta um novo tema. Diante disso, constata-se mais uma vez que o uso do conector não está adequado e não produz o sentido desejado pelo produtor do texto.

Ao verificar o uso dos elementos coesivos nos textos acima, percebeu-se que quando esses conectores não são utilizados de forma adequada e a construção de sentido das relações semânticas não surte o efeito esperado, o que dificulta a compreensão de leitura e a produção dos sentidos. Antunes (2005, p. 46) explana que o texto se caracteriza pela conexão e pela continuidade das suas partes constituintes: “o texto com sequência, em que se reconhece um tipo qualquer de continuidade, de articulação, é que constitui a normalidade dos textos com que interagimos. A função da coesão é exatamente a de “criar, estabelecer e sinalizar os laços que deixam os vários segmentos do texto ligados, articulados, encadeados” (ANTUNES, 2005, p. 47). Portanto, nos textos analisados foi verificado que alguns dos conectores usados não cumprem essa função de coesão.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta pesquisa proporcionaram novos conhecimentos de forma relevante sobre a Linguística Textual e sua trajetória até nos dias atuais, a importância das concepções de textos, compreensão sobre coesão e coerência, assim como também sobre os tipos de conectores, isto é, os elementos coesivos embutidos no texto que muitas vezes costumamos utilizar sem saber seus significados e classificações.

Com as análises dos textos dos estudantes do Curso de Letras, foi possível diagnosticar que os elementos coesivos mais usados nos textos foram as conjunções aditivas, opositivas e explicativas. Sendo assim, o sentido das relações semânticas mais recorrentes nos textos analisados foi da adição, oposição e explicação.

Ressalta-se que em alguns casos os textos analisados mostraram que alguns dos alunos egressos do Curso de Letras fizeram uso dos conectores na superfície textual, mas não alcançaram o efeito de sentido desejado. A falta desse domínio acarreta problemas na construção de sentidos e provoca a desorganização das ideias e incoerência com a temática que deveria ser abordada pelo autor. Além disso, há questões relacionadas ao uso dos sinais gráficos, das concordâncias nominal e verbal, das regências. Enfim, há muitas lacunas.

Nesse sentido, é importante ressaltar que a produção textual é uma habilidade imprescindível para a docência em todas as áreas, mas em especial, na área do ensino de Língua Portuguesa, pois o professor de Língua Portuguesa deve ter o domínio de habilidades como a recepção e produção textuais para que seu ensino tenha significado. Dessa forma, acredita-se que a pesquisa não somente contribuiu com o conhecimento da pesquisadora, mas também poderá servir como fonte para aqueles que desenvolvem trabalhos sobre a temática abordada.

Reiteramos que os resultados aqui apresentados não são conclusivos e completos, pois há muitos elementos que não foram analisados e que podem ser vistos por outros pesquisadores.

Fechamos essas considerações afirmando que a Linguística Textual é uma disciplina obrigatória no Curso de Letras e, portanto, pode ser mais explorada e estudada para que contribua mais na formação dos discentes do Curso.

## REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Irandé Costa. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- BRASIL, INEP. **[O que é o ENADE]**. Portal INEP. 23 ago. 2019. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/enade> Acesso em 28 ago. 2019.
- CARVALHO, Natali Sousa de. **Conexão de oração: um estudo dos valores da conjunção “e”**. Universidade de Brasília, 2017.
- COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- CERUTTI, Elizabete; *et al.* **Avaliação da Educação Superior Brasileira**. Educação por escrito, v. 2, n. 1, 2011.
- ENADE, 2017. Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes. SINAES. Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. **Relatório Síntese de Área Letras-Português (Bacharelado/Licenciatura)** por Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

Anísio Teixeira (INEP), 2017. Disponível em: <http://portal.inep.gov.br/microdados>. Acesso em: 4 Art. 5º, Portaria Inep nº 493, de 6 de junho de 2017.

FÁVERO, Leonor Lopes. **Linguística textual: memória e representação.** Filologia e Linguística portuguesa, v. 14, n. 2, p. 225-233, 2012.

\_\_\_\_\_; KOCH, Ingedore G. Villaça. **Linguística Textual: Introdução.** São Paulo: Cortez, 2018.

\_\_\_\_\_. KOCH, I. G. V. **Linguística textual: Introdução**, v. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1994.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social. 6.ed.** Editora Atlas SA, 2008.

GUIMARÃES, Eduardo. **Texto e argumentação: um estudo de conjunções do português.** Campinas, SP: Pontes, 4. ed. 2007.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2009.

INEP. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Relatório do Enade 2011 por Instituição de Ensino Superior.** Brasília - DF, 2011. Disponível em: <<http://enadeies.inep.gov.br/enadeIes/enadeResultado/>>. Acesso em: 01 jun. 2019.

KOCH, I. G. V. & TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **A coerência textual.** São Paulo: Contexto, 2006.

KOCH, I. G. V. **Introdução à linguística textual.** São Paulo: Martins Fontes, 2006.

\_\_\_\_\_; BARROS, Kazue, S. M. **Tópicos em Linguística de Texto e Análise da Conversação.** Natal: UFRGN. 1997.

\_\_\_\_\_. **A coesão textual.** 13. ed. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **Argumentação e linguagem.** 9. ed. São Paulo: Cortez, 2004

\_\_\_\_\_. **Desvendando os segredos do texto.** 6. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

\_\_\_\_\_. **O texto e a construção dos sentidos.** 10. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

\_\_\_\_\_. **Linguística textual: Introdução**, v. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

\_\_\_\_\_. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas.** São Paulo: Contexto, 2015.

LAKATOS, Eva Maria. MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica.** 5. ed. São Paulo: Atlas 2003.

\_\_\_\_\_. **Metodologia científica.** 7. ed. São Paulo: Atlas 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais definição e funcionalidade**: Gêneros textuais e ensino. Rio de Janeiro: Lucena, 2003.

\_\_\_\_\_. **Linguística de texto**: o que é e como se faz. São Paulo. Parábola Editorial, 2008.

\_\_\_\_\_. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. 5. ed. São Paulo: Parábola, 2012.

PIMENTEL, A. O método da análise documental: seu uso numa pesquisa histórica. **Cadernos de Pesquisa**, n.114, nov. 2001. p.179-195.

**Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras: Língua e Literatura Portuguesa e Língua e Literatura Espanhola**. Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Benjamin Constant, 2018.

SAMPAIO, Rogerio Menale. Análise das Conjunções Coordenativas e Conectivos em um Texto Falado. **Anagrama**, v. 1, n. 4, p. 1-13, 2008.

SOUZA, Maria Goretti de Mesquita Costa. O Enade enquanto política de avaliação da educação superior. **Revista Encantar - Educação, Cultura e Sociedade**. Bom Jesus da Lapa, v. 2, p. 01-11, jan./dez. 2020.

VIEIRA, José Venâncio Soares; DOS SANTOS, Tatiane Silva. ROSAS, Margysa Thaymmara Bezerra. **A coordenação e a subordinação no ensino de gramática nas escolas**. Anais VI CONEDU. Campina Grande: Realize Editora, 2019.

## **ANEXOS**

## Anexos dos textos que foram analisados dos discentes do curso de Letras do ano de 2017.

## Texto 1

RASCUNHO

Na minha opinião a Epidemia de sífilis no Brasil tem de uma forma geral se está ficando tanto no homem quanto nas mulheres. As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis por falta muita vezes de informação por parte dos profissionais da área. Não adianta apenas esperar por auxílio de um profissional, é certo isso ajuda e muito para nos orientar para a vida, falta mais palestras nas comunidades orientando as famílias como se prevenir e como se pega as DSTs, mas muitas vezes não temos informações do nosso profissional da área muito menos dos nossos pais. As autoridades deveriam pensar em um novo projeto na área de saúde.

Área livre

## Texto 2

RASCUNHO

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero.

A DSTs é um caso muito polêmico no Brasil, a DSTs é um vírus que contamina através de relação sexual, agora qual é o papel dos homens para minimizar esse caso, do nosso juventude está morrendo cada vez. Como podemos evitarmos essa situação? Como? através de participações dos profissionais de área de saúde.

Muitos casos estão destruindo o nosso território nacional brasileiro e não tem como as sociedade evitar para poder minimizar. Exemplo: "o gravidez na adolescência de faixa etária de 12 a 14 anos de idade, para combater ou evitar, as autoridades tem que trabalhar além disso, através das palestras e os seminários.

portanto a doença DSTs cada vez está aumentando dentro do nosso país brasileiro, vamos ajudar a salvar nossa terra.

Área livre

### Texto 3

RASCUNHO

Para que haja uma prevenção contra as DSTs nas mulheres, as mesmas têm que se prevenir, falar com o parceiro sobre o uso do preservativo, pois se ele não estiver em uso, a não ser se já tiver o parceiro, mas provável ser infectado por uma pessoa que já tem a doença e não se preveniu, e para para outra pessoa a doença. Sabe-se que o uso do preservativo é muito importante no ato sexual, pois ajuda a prevenir doenças, não só as DSTs, mas também outras, e o papel do homem é muito importante na prevenção, e o da mulher também. Assim como a mulher, o homem precisa se cuidar, tem que fazer um exame de rotina, tomar as devidas precauções, ir sempre a uma unidade de saúde, assim o homem estará se cuidando e também prevenindo da doença e tendo conhecimento de si, e por isso não passar a doença para outra pessoa.

### Texto 4

RASCUNHO

Ainda no século XXI é realidade o preconceito dos doentes sexualmente transmissíveis, em mais a tanta preconceito sobre a gravidade do assunto ou de doença, que tanto o homem como a mulher pode ser infectado. No entanto, os homens ainda são mais fregios, no sentido que sempre os homens persistem no que é mais certo, sendo assim, muitas mulheres por parte do parceiro não querem a prevenção se auto-punem. Entretanto deve-se criar meios para incentivar o público masculino, além dos preconceitos, para terem conscientização que esta é uma doença silenciosa, por isso os homens devem estar prevenidos e conscientizados.

## Texto 5

RASCUNHO

Os textos discorrem sobre uma doença sexualmente transmissível (DST) a Sífilis, essa que, ao passar dos anos, só vem aumentando cada vez mais. Os casos são recorrentes em parceiros que não se preservam, muita das vezes porque as mulheres se submetem aos desejos de seus parceiros, e dessa forma, a cada vez mais a tendência de aumento da doença. Em um mundo globalizado há várias formas de prevenção contra as DSTs. Primeiramente, o uso do preservativo é de grande relevância, mas se o indivíduo já possui a doença sua recuperação é extenuada à 100% de chance de melhoras através dos antibióticos, porém muitos se sentem envergonhados e não procuram tratamento. A doença é curada por antibióticos, porém se houver um medicamento de forma injetável talvez os riscos diminuíssem. Contudo, o ideal era que houvesse mais consciência entre as pessoas e abstinência, o amor a vida e a saúde.

Área livre

## Texto 6

RASCUNHO

No Brasil percebe-se que as mulheres são mais vulneráveis do que os homens quando se trata de doenças sexualmente transmissíveis. Há uma descrença por parte da população quando os mesmos se submetem ter alguma relação sexual sem nenhum meio preventivo. Diante disso, a participação do homem como conhecedor desses riscos tanto com ele como com sua parceira é muito importante, pois é o ponto fundamental de conscientização e diminuição de sífilis. Nesta forma, o governo por sua vez tem seu papel que é atender a população já infectada e tentar diminuir a propagação dessa epidemia com os antibióticos adequados. Também é essencial levar a informação até as áreas mais carentes por meio de palestras e oferecendo preservativos para a população. Enfim, adotar meios que visem ao público masculino que tem menos informação.

Área livre

### Texto 7

facilitar o acesso dessas pessoas

RASCUNHO

1 Com certeza é muito importante o nome para  
 2 as pessoas transgêneras, isso vem acontecendo dia a dia  
 3 mente as pessoas trans precisa ser mais respeita-  
 4 do na sociedade e com o nome legal na inden-  
 5 tidade isso melhoraria muito o nosso país.  
 6 As autoridades do nosso país deveria criar uma  
 7 lei com base nisso para que todas as pesso-  
 8 as tenha igualdade de gêneros e de liberdade  
 9 de expressão isso facilitaria para uma vida nor-  
 10 mal e digna. Na minha opinião  
 11 o preconceito, as mortes e com certeza  
 12 melhoraria o convívio na sociedade Brasi-  
 13 leira em vários aspectos de vida.

### Texto 8

RASCUNHO

1 Com um mundo globalizado um importante fator que ainda é pre-  
 2 cario entre as pessoas é a questão do respeito com as pessoas trans  
 3 gêneras, essas que escolheram ser o que querem e lutam por isso  
 4 para uma vida mais satisfatória e vivem mais felizes, e de uma  
 5 certa forma isso causa desconforto em muitas pessoas, quando na ver-  
 6 dade não para agir com respeito. Contudo, sempre é preciso  
 7 questões de democracia, essa que deveria mostrar-se eficaz  
 8 para o cidadão, as questões de preconceito devemos se tornar mais  
 9 serias nas punições, visando que cada um é responsável pelos se-  
 10 us atos, e principalmente tem o dever de respeitar o outro inde-  
 11 pendente do seu gênero. O racismo e o preconceito de-  
 12 vria ser mais severo quando se trata de desrespeito para  
 13 com o outro, pois vivemos em um mundo com direitos  
 14 e deveres conforme a Constituição Federal Brasileira (CFB), para to-  
 15 das as pessoas independente do seu sexo, isso se chama direito a sua cidadania.

LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

### Texto 9

RASCUNHO

1 A importância do nome para as pessoas transgêneras  
 2 é o primeiro passo que a sociedade dá para a  
 3 aceitação de que em nossa sociedade existe a diversidade  
 4 de. Nesse sentido propõe-se que exista um novo cadas-  
 5 tro que facilite a passagem para essas pessoas que  
 6 se declaram transgêneras terem acesso e reconhecimento  
 7 pelo o que elas são, pois como existe tantos casos de  
 8 violência contra eles é essencial que a mesma tenha  
 9 uma identificação certa, pois com a falta de desin-  
 10 formação muitos acabam cometendo discrimina-  
 11 ção.  
 12

### Texto 10

RASCUNHO

1 A sífilis é uma das ISTs que mais se aque-  
 2 va no país. É preocupante, pois com isso a  
 3 saúde de muitas pessoas é debilitada.  
 4 São vários trabalhos promovidos pela MS-  
 5 F em conjunto com as Secretarias de Saúde para  
 6 a prevenção de tais infecções, porém o número  
 7 de pessoas infectadas aumenta constantemente. As  
 8 mulheres por sua vez, ainda sofrem com a falta  
 9 de orientação sobre sexo seguro dos homens, os mes-  
 10 mos chegam a se submeter ao sexo sem ca-  
 11 minho, como se não houvessem riscos. A  
 12 decisão é dos dois, porém tem vezes que a mulher  
 13 se submete a isso.  
 14 É necessário que as VBS e a secretaria de saúde  
 15 intensifiquem o trabalho de conscientização com os homens.

Área livre

### Texto 11

RASCUNHO

1 vivemos em uma sociedade que diz que  
 2 o diferente é errado. O certo é aquilo que foi  
 3 imposto. Porém não nos atentamos para a ques-  
 4 tão de liberdade.

5 Quando o assunto é transsexualidade ou  
 6 pessoas transgêneras, o povo tradicionalista  
 7 diz que é coisa de outro mundo. Muitos falam de  
 8 escolha, mas escolha é quando se tem mais de u-  
 9 ma opção. As pessoas transgêneras não fazem  
 10 escolha, elas nascem trans, assim como outros  
 11 nascem heteros.

12 A orientação sexual deveria estar inserida em  
 13 todos os contextos, pois facilitaria o acesso  
 14 ao direito a mudanças do nome civil para o  
 15 nome social.

### Texto 12

RASCUNHO

1 A sífilis congênita é um dos problemas de saúde no Brasil  
 2 que afeta bastante as mulheres grávidas, talvez seja por falta de  
 3 experiência materna ou por cuidadores pessoas na hora do parto  
 4 al, onde pode-se perceber que no Brasil a um índice muito gran-  
 5 de de usuários de drogas, e muitos dos vezes essas pessoas fazem se-  
 6 do sem preocupação nenhuma, onde possuem e correm um risco enor-  
 7 me de obter outros tipos de doenças sexualmente transmissíveis.  
 8 Porém, não podemos dizer que só os usuários fazem parte do índice dessa  
 9 doença; nesse caso o Brasil só tem esse índice de mortalidade pela si-  
 10 filis congênita, pela deficiência que há na saúde pública e pelo  
 11 pelo paciente que tem vergonha de falar com o seu médico o  
 12 que se passa com o seu corpo. Portanto, esse problema tem solução  
 13 se as mulheres grávidas, fizessem o pré-natal logo no início da gravidez,  
 14 onde não passar por todos os exames necessários, para o bem estar do  
 15 feto e para o bebê próprio bem, e se também, usassem preservativos no ato  
 sexual; dessa forma reduzirá essa epidemia.

rea livre

### Texto 13

RASCUNHO

1 As trans ou outras pessoas que se não identifique de maneira  
 2 na transgêneras, tem sim, que tem, seus direitos como pessoas  
 3 e cidadãos, pois, cada um se declara da forma que achar  
 4 melhor, um homem que se declara trans não vai deixar de ser um  
 5 ser humano por esse motivo, muitas das vezes essas pessoas são  
 6 discriminadas, espancadas e muitas das vezes mortas por pessoas  
 7 racistas sem caráter nenhum, outro caso é no ramo de emprego  
 8 que essas trans não conseguem emprego pela forma que se vestem e  
 9 andam e falam, sendo assim, se faz importante que essas pessoas  
 10 tenham um nome artístico legalizado para que assim vivam na  
 11 sociedade de forma digna e de respeito, querendo por ter na consciência  
 12 o seu direito de vir e vir sem temer nada. Portanto, deveria também  
 13 as trans ter uma carteirinha com foto e nome do artístico para  
 14 identificação, já que muitos andam com o RG e não são identificados  
 15 dessa forma, nesse caso seria melhor, mais esse problema que  
 as pessoas trans enfrentam todos os dias.

LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

### Texto 14

facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

RASCUNHO

1 Direito de todos

2 A sociedade sempre foi dispersa, com apenas homens  
 3 e mulheres reconhecidas em suas identidades ou em qualquer documento,  
 4 porém sempre existiu pessoas trans, gays, lésbicas, porém não podia revelar-se  
 5 somente agora no século XXI as pessoas trans conseguiram o direito  
 6 de trocar o nome de seus documentos no sexo e nome no qual  
 7 decidiram feminino ou masculino.

8 Antes de conseguirem essa conquista as pessoas trans sofre  
 9 ram e ainda sofrem preconceito em relação a sua identidade muitas  
 10 vezes moneram em defesa de sua sexualidade, o que muitas não entendem  
 11 é que ninguém escolhe, a pessoa nasce para ser um, nasce  
 12 para ser o que quiser ser cabe aceitar e respeitar.

13 É necessário que as leis que protegem as pessoas trans sejam  
 14 realmente cumpridas para que assim todos tenham direito de ir e vir  
 15 que consigam trabalho e sejam registrados em sua documentação  
 pelo nome e sexo que escolher, tendo respeito e direito como todos.

### Texto 15

RASCUNHO

A muita vulnerabilidade entre as mulheres, pois, a maioria delas vezes seus parceiros não aceitam usar preservativos e acabam transmitindo a doenças sexualmente transmissíveis (DST). As mulheres são mais vulneráveis em fazer (DST) e também o diagnóstico é fácil para elas pois ao fazer o pré-natal a mulher faz o teste que irá identificar se ela tem sífilis. Já a maioria dos homens tem um certo cuidado para fazer o teste, ou então não sente os sintomas da doença, no entanto a doença no homem ela pode ser mais silenciosa e aparecer pouco a pouco.

Apesar da doença ser grave no país, deveria haver mais campanhas para a prevenção contra a sífilis, ser distribuída mais preservativos e haver palestras para a população. Portanto a sífilis é uma doença grave no país e tem que haver mais debates acerca do assunto tratado.

### Texto 16

RASCUNHO

As pessoas trans tem ou deveriam ter o diferencial de escolher ou se identificar com o nome que quiser, ou que ela quer ser chamada assim. As pessoas trans tem muito preconceito e a maioria das grandes empresas não aceitam pessoas assim para trabalhar e isso prejudica os mesmos. Elas deveriam ter mais direitos em escolher o nome que quiser ou serem reconhecidas pelas grandes empresas os nomes das pessoas não mede a competência que elas tem em fazer tal trabalho.

As pessoas transgêneras ainda sofrem muito com os preconceitos. Entretanto, deveria haver implementação de leis que garantam para elas, que coloquem o nome que elas quiserem ser chamadas e se identificar como tal.

### Texto 17

RASCUNHO

1 Todo cidadão por si só possui uma identidade, à qual compreende  
 2 que tem cidadania, tendo toda sua identificação, e o mais  
 3 importante o nome. No Brasil também temos a classe dos  
 4 trans, assim como a mudança física, essa pessoa precisa  
 5 possuir por constrangimento em lugares que precisam de identi-  
 6 ficação. Dessa modo, conclui-se que para não viver esses  
 7 momentos constrangedores, é preciso tomar uma iniciativa  
 8 sendo feita pelos poderes públicos para garantir uma  
 9 lei para que os trans possam mudar o seu nome de acordo  
 10 com sua escolha de gênero.

### Texto 18

RASCUNHO

1 Para que os trans tenham direitos garantidos, é  
 2 preciso primeiro cumprir seu papel na sociedade, e  
 3 a mudança de nome é um detalhe, já que a  
 4 sociedade não vai ter de modo diferente seu perfil, e  
 5 para não causar constrangimento, é necessário que as  
 6 trans tenham um seu nome pelo qual escolherem ser  
 7 chamada, tendo isto, a sociedade vai poder agir  
 8 em sua decisão, um medida tem que ser tomada, a  
 9 inclusão desses nomes para as trans é um papel muito  
 10 importante e garante a ela o direito de ser chama-  
 11 da pelo nome no qual escolher para ser chamada, e assim  
 12 diminui a discriminação e elas estarão iguais  
 13 com o nome que escolher. Mas para isso é preciso  
 14 que a sociedade trabalhe e após a decisão que for  
 15 tomada pelas trans.

### Texto 19

RASCUNHO

#### Importância do nome

Segundo o SUS o sistema único de saúde, é proibido ter os nomes diferentes nos RG O "Registro geral" a identidade é preciso ter um nome verdadeiro, principalmente tenha que ter o sob nome e sobrenome para que ter conhecimento de quem pertence esse nome.

Porque o SUS obviamente não poderiam fazer o procedimento legal quando acontece alguma coisa com alguém, isso não é somente para as pessoas trans e geral.

portanto a SUS precisa levar o conhecimento de cada indivíduo, para que as pessoas não cometam os erros, para que não surtem o preconceito nas sociedades, deves contribuímos para que o sociedade ando bem.

LETRAS PORTUGUÊS E ESPANHOL

### Texto 20

RASCUNHO

Dev-se haver uma ação do ministério da saúde para que haja uma melhor perspectiva em relação a essa doença, o papel da mulher é se proteger contra qualquer tipo de doença DSTs mas devemos ter consciência de que nem todas tem esse acesso a informações desse tipo, muitas por não ter uma educação ou não se atentar muito ou apenas pensar que isso é bobagem, que isso nunca acontecerá com ela para que haja uma redução desses problemas temos que fazer campanhas de saúde não só voltado para as mulheres mas também para os homens de como se prevenir e evitar certas doenças. Nem todos esses problemas serão resolvidos mais haverá um índice bem menor de pessoas doentes em relação a essas doenças no Brasil.

Área livre